

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Denominação: COLÉGIO SANTO ANTÔNIO DE JESUS, fundado em 24 de maio do ano de 1947. A área total do terreno compreende 7.187,54 m², sendo a área construída (térreo) 4.582,62 m², a área construída (1º andar) 1.412,94 m², a área total construída 5.995,56 m² e a área livre 2.604,92 m². A taxa de ocupação é de 63,76%. Tem um total de 43 salas de aula. É uma instituição de orientação cristã, mantida pela Associação Socioeducativa Mercedária, e tem como missão a formação integral do educando dentro de sua filosofia de “Educar para a vida e a liberdade”.

Endereço: Rua Monsenhor Antônio Oliveira, 58 – Centro – 44.430-172 – Santo Antônio de Jesus-BA. Telefone: (75) 3162-5700 | E-mail: contato@csaj.com.br | Facebook e Instagram: csajoficial.

Ato de funcionamento – Reconhecimento: Reconhecido pela Resolução do CEE Nº 1.305/84, Parecer 048/84, Diário Oficial 15.05.84.

A gestão: É assumida por uma Diretoria Ampliada constituída de duas Religiosas Mercedárias Missionárias do Brasil.

Equipe Pedagógica

- Coordenadores:

*Educação Infantil – Darlene Moraes de Oliveira Santana

*Ensino Fundamental/anos iniciais – Fabiane Costa Dutra Brito, Genalva Araújo das Mercês e Ivonete Mascarenhas de Jesus

*Ensino Fundamental/anos finais – Lucas de Jesus Santos e Carla Patrícia Guimarães Barbosa

*Ensino Médio – Regineide Ferreira Barreto Souza e Terêzinha Cristina da Rocha Barreto

- Orientadores Educacionais:

*Carla Silva Rebouças Queiroz

*Davi Ferreira Barreto

- Gerente Educacional:

*Marcelo de Sousa Costa

- Auxiliares de Coordenadores:

*Irandi do Couto Santana Barreto

*Sônia Nunes Silva

*Rita Terezinha Lopes da Mota

*Verônica Barbosa de Miranda

*Renilda Santos Sousa

- Psicóloga Escolar:

*Maiana Santos dos Reis

- Número de professores: 55

- Número de colaboradores: 73

Cursos em funcionamento:

- Educação Infantil

- Ensino Fundamental com duração de nove anos

- Ensino Médio

Turno de funcionamento:**- Matutino**

07h30min às 11h45min (Educação Infantil)

07h30min às 11h50min/12h50min (Ensino Fundamental – anos iniciais)

07h15min às 12h35min (Ensino Fundamental – anos finais)

07h15min às 12h35min (Ensino Médio)

No turno vespertino são realizadas atividades de contraturno para a Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais), Iniciação Científica, monitorias, aulas de revisão para o ENEM, vestibulares, Itinerários Formativos, Disciplinas Eletivas, Olimpíadas Brasileiras de Matemática, Química, Física e Biologia; aulas de Sociologia, Filosofia e Arte; aulas de música e Educação Física. Realizam-se também atividades ligadas a projetos e grupos de estudos.

Diferenciais da Instituição de Ensino:

- 01 laboratório de ciências
- 01 sala maker
- 01 horta
- 01 floresta/pomar
- 08 lousas eletrônicas
- 43 salas de aula com datashow
- 02 parques infantis
- 02 piscinas
- 01 quadra coberta
- 01 estacionamento rotativo
- 01 auditório
- 01 enfermaria
- Biblioteca com amplo acervo, computadores e espaços específicos para todos os segmentos.
- 06 salas ambientes para a Educação Infantil (Ciências, Matemática, Inglês, Artes Plásticas, Expressão Oral, Anjo Rafinha)
- Uma biblioteca infantil
- Mostra de Ciências e Tecnologia
- Feira Literária – FLICSAJ
- Festival de Música
- Estrutura adaptada, com total acessibilidade para pessoas com necessidades especiais.
- Amplos espaços verdes e áreas abertas, que garantem conforto e bem-estar à comunidade escolar.
- Sistema de energia solar fotovoltaica.
- Captação de água pluvial.
- Localização do colégio em área estratégica (centro da cidade).
- Tradição e qualidade de ensino em mais de sete décadas de existência.
- Parceria com o Sistema COC de Ensino.
- Parceria com a Geekie One (plataforma de educação personalizada).
- Parceria com a Google for Education.
- Aplicativo de comunicação com as famílias – ClassApp
- Parceria com a SM Educação.
- Parceria com a Somos Educação – Mind Makers.
- Programa Bilíngue em parceria com a Bilingual Education.
- Iniciação Científica.
- Xadrez.
- Teatro, Educação Digital e Projeto de Vida como componentes curriculares.
- Educação Socioemocional.

A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação, exige permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem. Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, as pessoas se libertam em comunhão.

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	07
1. A Instituição de Ensino: Um longo percurso.....	07
1.1 Perfil da Instituição.....	07
1.2 A meta.....	08
1.3 A concepção.....	08
1.4 A pedagogia.....	08
1.5 Prioridades da Instituição.....	08
1.6 Visão.....	09
1.7 Missão.....	09
1.8 Etapas de ensino.....	09
2. Objetivos.....	09
2.1 Objetivos Institucionais.....	09
2.2 Objetivos da Educação Infantil.....	09
2.2.1 Abordagem Curricular.....	11
2.3 Objetivos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.....	11
2.3.1 Abordagem Curricular.....	12
2.4 Objetivos do Ensino Fundamental – Anos Finais.....	12
2.4.1 Abordagem Curricular.....	13
2.5 Objetivos do Ensino Médio.....	13
2.5.1 Abordagem Curricular.....	14
3. Marco Referencial.....	14
3.1 Marco Situacional (contexto social).....	14
3.2 Marco Doutrinal.....	15
3.2.1 Político-filosófico.....	15
3.2.2 Pressupostos do ensino e da aprendizagem.....	17
3.3 Marco Operativo.....	18
3.3.1 Estrutura Organizacional.....	18
3.3.2 Estrutura Física.....	24
3.3.3 Diagnóstico.....	26
3.3.3.1 Análise do Colégio.....	26
3.3.3.2 Metas.....	26

4. Implementação necessária.....	27
4.1 Adequação do Currículo às Diretrizes da Base Nacional Comum Curricular.....	27
4.2 Novo Ensino Médio.....	28
4.3 O olhar do Colégio aos textos normativos.....	29
5. Estágio Curricular.....	31
6. Proposta Curricular.....	32
6.1 Fundamentação teórica.....	32
6.2 Um olhar para as diferenças e necessidades especiais.....	33
6.3 Educação Ambiental.....	34
6.4 O ensino de Arte.....	35
6.5 Música.....	35
6.6 Um olhar para a história da África – Reflexão e posicionamento.....	36
6.7 O ensino da Sociologia e da Filosofia.....	36
6.8 Plano de Formação de Profissionais da Educação.....	37
7. Educação Básica.....	37
7.1 Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular.....	37
8. Proposta Curricular para a Educação Infantil.....	40
8.1 Concepção, princípios e fundamentos.....	40
8.2 Campos de Experiência.....	41
8.2.1 O Eu, o Outro e o Nós.....	41
8.2.2 Corpo, Gestos e Movimentos.....	41
8.2.3 Traços, Sons, Cores e Formas.....	42
8.2.4 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....	42
8.2.5 Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.....	42
8.3 Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento.....	43
8.4 Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.....	43
9. Proposta Curricular para o Ensino Fundamental.....	64
9.1 Concepção, princípios e fundamentos.....	64
9.2 Organização Curricular do Ensino Fundamental com duração de nove anos.....	64

10. Proposta Curricular para o Ensino Médio.....	66
10.1 Concepção, princípios e fundamentos.....	66
10.2 O Projeto de Vida.....	69
10.3 As Áreas e seus Saberes.....	70
10.4 Avaliação Escolar.....	79
10.5 Os temas transversais.....	80
10.5.1 Pluralidade Cultural.....	80
10.5.2 Saúde.....	80
10.5.3 Meio ambiente.....	80
10.5.4 Sexualidade.....	81
10.5.5 Ética.....	81
11. Avaliação do Projeto Político Pedagógico.....	82
12. Referências.....	83
13. Anexos.....	87
13.1 Anexo A – Estrutura física do Colégio.....	87

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico é resultado de um trabalho compartilhado e de reflexão, num primeiro momento, entre Direção, Coordenação Pedagógica e Professores do Colégio Santo Antônio de Jesus; e num segundo, ampliando a discussão, entre toda a Comunidade Educativa, havendo momentos posteriores para a continuidade dessas reflexões e sistematização. A partir desse trabalho democrático e participativo, o Colégio produziu a sua identificação, registrando neste documento sua filosofia, bem como a missão e visão educacional, expressando o seu projeto e compromisso com a comunidade local.

A construção deste Projeto parte das considerações existentes nos documentos elaborados pela Área de Educação da Associação Socioeducativa Mercedária (Projeto Político Pedagógico e Mística da Educação Mercedária) e fundamenta-se na concepção de vários autores, entre eles, Alicia Fernandez, H. Wallom, L. Vygotsky, Paulo Freire, Jussara Hoffman, Carlos Cipriano Luckesi, Moacir Gadotti, José Carlos Libâneo, Demerval Saviani, Jean Piaget, Hugo Assmann.

Os estudos contaram com a contribuição reflexiva da Pedagoga e Mestre em Educação, Ir. Marilena Fávero (Ir. Leônida), a qual fez também a revisão deste trabalho. Outras reflexões e contribuições foram dadas ao longo dos anos, no fazer educativo do Colégio.

A elaboração deste Projeto justifica-se pelo compromisso do Colégio em promover uma educação de caráter democrático e de transformação social, uma vez que a sua razão de existir está em educar pessoas livres e comprometidas socialmente com o contexto histórico, com as demandas contemporâneas e com a geração do conhecimento. O Projeto traduz uma partilha dos sonhos, anseios e conhecimentos da comunidade educativa que comunga com a perspectiva educacional das Irmãs Mercedárias Missionárias do Brasil, mantenedoras desta Unidade Escolar, cuja filosofia se traduz em valores capazes de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

O Colégio Santo Antônio de Jesus, inserido na comunidade de Santo Antônio de Jesus há mais de sete décadas, promove uma educação para além do conhecimento, valorizando todas as dimensões humanas, incluindo a dimensão transcendental da pessoa, suscitando nela o potencial da razão, do coração, da fé e da esperança. Isso significa capacitar a pessoa para sonhar, somar, construir, vibrar e acreditar no que ainda não aconteceu, mas que pode vir a ser.

O Colégio é considerado referência na comunidade educacional, em função da excelência e qualidade de ensino, do acompanhamento personalizado e da formação para os valores da solidariedade, da ética, da autonomia, do respeito e da espiritualidade.

1. A INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UM LONGO PERCURSO

1.1 Perfil da Instituição

O Colégio Santo Antônio de Jesus é uma unidade integrante da Rede de Educação Madre Lúcia Etchepare e tem como lema “Educar para a vida e a liberdade”, priorizando, na sua prática educativa, a excelência acadêmica e a formação para os valores humanos e cristãos.

O Colégio foi fundado em 24 de maio de 1947 pela Madre Lúcia Etchepare (fundadora da Congregação das Irmãs Mercedárias Missionárias do Brasil) e pela Madre Maria do Rosário de Almeida (primeira diretora do Colégio). Tem como mística orientadora de sua filosofia e espiritualidade educacional as seguintes dimensões: contemplação, misericórdia e libertação.

A Instituição de Ensino, desde as suas origens, vem dando uma contribuição valiosíssima à educação da cidade e da região do Recôncavo Baiano (inclusive contando com publicações acadêmicas sobre essa temática), atendendo a alunos provenientes do município e cidades circunvizinhas, de condições econômicas diversificadas.

Para acompanhar as mudanças do mundo contemporâneo e manter sua tradição de ensino de excelência, o Colégio firmou e mantém, desde o início de 2009, uma parceria com o Sistema COC de Ensino, adotando ferramentas tecnológicas de ponta e material didático atualizado para atender ao currículo inovador organizado na perspectiva interdisciplinar.

O Colégio funciona em prédio de construção própria, localizado em área central da cidade de Santo Antônio de Jesus, compreendendo a área total do terreno 7.187,54 m², sendo a área total construída 5.163,77 m², edificado em 03 pavimentos.

1.2 A meta

A formação de cidadãos motivados, solidários, autônomos e conscientes, capazes de se posicionarem e atuarem de forma crítica, racional e social em relação à natureza, à sociedade, ao mundo e ao tempo em que vivem, dando uma contribuição significativa ao tecido social.

1.3 A concepção

A concepção cristã e humanista nas relações de ensino-aprendizagem. Procura-se desenvolver uma proposta metodológica que garanta:

➤ a vivência dos cinco pilares ou aprendizagens:

- Aprender a aprender/conhecer
- Aprender a fazer
- Aprender a viver/conviver
- Aprender a ser
- Aprender a transcender (espiritualidade)

➤ o desenvolvimento pleno das potencialidades de cada ser, agente social historicamente inserido na realidade, por acreditar que o ato de educar implica em libertar a pessoa humana daquilo que a impede de ser ela mesma.

1.4 A pedagogia

Pedagogia da libertação, em sintonia com a pedagogia do afeto e da solidariedade.

1.5 Prioridades da Instituição

- a pedagogia de projetos com a prática interdisciplinar;
- o trabalho com os conteúdos de forma interativa, reflexiva e significativa;
- os conhecimentos em sintonia com os valores cristãos;
- o acolhimento e a valorização da diversidade;
- a capacidade de trabalhar e viver em equipe;
- a criatividade e o respeito;
- a solidariedade e a paz;
- o desenvolvimento das múltiplas inteligências;
- a alegria e a harmonia na convivência;
- a responsabilidade socioambiental.

1.6 Visão

Ser reconhecida como uma instituição de caráter social, autossustentada, comprometida com a defesa da fé, da vida e da liberdade, pautada pela atuação missionária, ética e responsável no âmbito do desenvolvimento humano.

1.7 Missão

Contribuir para o desenvolvimento integral das pessoas e a construção de uma sociedade cristã, ética e sustentável, através da evangelização, educação e assistência social.

1.8 Etapas de ensino

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental – 1º ao 9º ano
- Ensino Médio

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivos Institucionais

- Fortalecer o processo de uma educação libertadora, suscitando na comunidade educativa a consciência crítica no nível econômico, social, político e eclesial, à luz dos critérios evangélicos e do carisma libertador, para uma participação corresponsável na transformação da sociedade.
- Favorecer o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e da tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- Promover o crescimento da comunidade educativa nas dimensões intelectual, ética, espiritual, ecológica, social e afetiva, visando ao desenvolvimento integral do ser humano.
- Possibilitar a humanização e a conscientização, que permitam ao homem ser verdadeiramente humano, a fim de que ele não se deixe dominar por nenhuma ideologia anticristã, conseqüentemente anti-humana, que aliena a vida e a liberdade.
- Promover o desenvolvimento do senso crítico, da criatividade e da autonomia, capacitando os educandos para exercerem sua cidadania e para se comprometerem, como sujeitos ativos, com a construção de uma sociedade mais justa, em que a vida seja priorizada.
- Garantir a construção do conhecimento, mediante atividades significativas, que proporcionem a autonomia dos educandos e a disposição para aprenderem constantemente.
- Priorizar o desenvolvimento das potencialidades do coração, ajudando o educando a conhecer, trabalhar e formar sentimentos e emoções, a fim de que se realize como pessoa humana.
- Oferecer ao corpo docente do Colégio Santo Antônio de Jesus condições de contínuo aprimoramento profissional, com vistas à adequação ao mundo em aceleradas transformações sociais e tecnológicas.
- Formar pessoas humanas capazes de relacionar-se consigo, com Deus, com os outros e com o cosmos de forma sadia, criativa, responsável e consciente.
- Garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes, através de atividades remotas (aula e atividade on-line com a utilização de recursos tecnológicos diversificados) quando houver necessidade de suspensão das aulas presenciais.

2.2 Objetivos da Educação Infantil

A Educação Infantil, pautada nos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento instituídos pela Base Nacional Comum Curricular, tem como objetivos:

- Favorecer o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (biopsicossocial), complementando a ação da família e da comunidade.
- Perceber a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI).
- Proporcionar, através de espaços e tempos próprios, a interação com as diferentes linguagens, priorizando a dimensão lúdica como fator de aprendizagem e convivência.
- Propor situações de aprendizagens que busquem articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, favorecendo a investigação, a autoria e a participação.
- Efetivar a avaliação da aprendizagem mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.
- Assegurar a continuidade dos processos de aprendizagens, por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança.
- Viabilizar o processo de desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.
- Garantir aos estudantes os seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, assegurando as condições para que as crianças “aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BNCC).
- Proporcionar vivências e aprendizagens, assim como habilidades socioemocionais e conhecimentos que conduzam ao desenvolvimento nos diversos campos de experiências.
- Possibilitar o brincar, a partir das interações, num contexto de intencionalidades.
- Oportunizar atitudes de curiosidade, questionamentos, criatividade e encantamento para proporcionar experiências inovadoras.
- Instigar para a observação do mundo à volta, para elaboração de perguntas, levantamento de hipóteses, investigação e descoberta de soluções, usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.
- Constituir um ambiente acolhedor, no qual cuidados e convívios propiciem a socialização, o estabelecimento de vínculos afetivos e de confiança.
- Desenvolver nas crianças o senso de empatia, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e de agir.
- Viabilizar o processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças, considerando as capacidades cognitivas, afetivas, motoras, os interesses e as necessidades; o que implica o conhecimento e a atenção às suas singularidades, levando em consideração a faixa etária, as características socioemocionais e psicológicas.
- Mediar a compreensão do educando acerca do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores, nos quais se fundamenta a sociedade.
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo uma imagem positiva de si.
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.
- Oferecer um ensino de língua estrangeira que capacite para uma ação cidadã global.
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser

compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

2.2.1 Abordagem Curricular

A proposta curricular busca a interação entre os diversos campos de experiências e os aspectos do universo infantil como conteúdos básicos para a construção de conhecimentos, atitudes, procedimentos e valores.

A Educação Infantil tem como eixos estruturantes a interação e a brincadeira. Dessa maneira, o ambiente deverá ser estimulador para que a criança possa ter papel ativo nesse processo. As experiências e atividades que serão desenvolvidas propiciam aprendizagem, desenvolvimento e socialização, através da busca da garantia dos direitos de aprendizagem, previstos na BNCC, que asseguram as condições para que as crianças aprendam.

Nesse sentido, o planejamento deve ocorrer a partir dos objetivos de aprendizagem propostos nos diferentes campos de experiências, sendo estes:

- O Eu, o Outro e o Nós;
- Corpo, Gestos e Movimentos;
- Traços, Sons, Cores e Formas;
- Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação;
- Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

Os campos de experiências contemplam a formação da identidade, interação com o meio, ampliação de possibilidades psicomotoras, linguagem corporal, representação simbólica, diferentes formas de expressão artística, desenvolvimento da linguagem oral e escrita, noções matemáticas e construção de conhecimentos em variados domínios do pensamento, senso crítico, autonomia e coletividade.

2.3 Objetivos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais

O Ensino Fundamental – Anos Iniciais tem como objetivos:

- Viabilizar o processo sistemático de construção do conhecimento, envolvendo as diversas áreas do saber, reconhecendo a individualidade de cada um e valorizando o coletivo, por meio do processo de socialização, na busca do desenvolvimento de competências, habilidades e aprendizagens necessárias à vida em sociedade, ao estabelecer o equilíbrio entre as diferentes dimensões da formação do ser humano: biopsicossocioemocional e espiritual.
- Ampliar e intensificar aprendizagens significativas vividas na Educação Infantil, através da reflexão, da experimentação e da cooperação.
- Favorecer a participação cotidiana dos estudantes na organização da vida e do trabalho na escola, tendo a autoria e a pesquisa como princípios educativos e pedagógicos.
- Possibilitar a dialogicidade aberta, curiosa, indagadora e reflexiva.
- Provocar para a observação de situações do cotidiano, para elaboração de perguntas, seleção e construção de argumentos com base em evidências, investigação, levantamento de hipóteses e propostas de possíveis soluções, usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.
- Estimular o conhecimento sobre o patrimônio cultural da humanidade e instigar para sua valorização e preservação.

- Estimular o uso e o domínio das diferentes linguagens: verbal, escrita, matemática, gráfica, plástica, digital, corporal para que essas levem à expressão de emoções, ideias e valores, transformando e dando novos significados à realidade.
- Promover a vivência da transculturalidade, que pressupõe a análise de questões globais, de diferentes perspectivas, promovendo o respeito e a valorização dos diferentes jeitos de ser e de viver.
- Oferecer um ensino de língua estrangeira que capacite para uma ação cidadã global.
- Promover a vivência de habilidades socioemocionais para desenvolver o autoconhecimento e reconhecer no outro suas necessidades e interesses, respeitando as diferenças com empatia e solidariedade.
- Atribuir sentido às aprendizagens, vinculando-as à realidade, priorizando o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e na construção de seus projetos de vida.

2.3.1 Abordagem Curricular

Nessa faixa, os alunos encontram-se na fase das operações concretas e formais. Assim, respeita-se o aspecto socioafetivo e as habilidades cognitivas próprias do momento evolutivo do aluno ao se fazer abordagens cognitivas significativas, traçando uma linha de continuidade e pontes entre o concreto e o abstrato, o cotidiano e o científico, o racional e o afetivo, o primário e o tecnológico, o público e o privado, o individual e o coletivo.

2.4 Objetivos do Ensino Fundamental – Anos Finais

O Ensino Fundamental – Anos Finais tem como objetivos:

- Viabilizar o processo sistemático de construção do conhecimento, envolvendo as diversas áreas do saber, reconhecendo a individualidade de cada um e valorizando o coletivo, por meio do processo de socialização, na busca do desenvolvimento de competências, habilidades e aprendizagens necessárias à vida em sociedade, ao estabelecer o equilíbrio entre as diferentes dimensões da formação do ser humano: biopsicossocioemocional e espiritual.
- Oportunizar a vivência e experiência da pesquisa nas diversas áreas do conhecer, fazer, ser e conviver.
- Provocar para atitudes transformadoras, partindo da leitura da realidade, da análise de demandas sociais, levando à integração gradual do conhecimento científico para que apresentem, de forma sistemática, dados e resultados de investigação que contribuirão para a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental, utilizando-se de diferentes recursos.
- Estimular a criação de estratégias de aprendizagem, de relações entre os conhecimentos para o desenvolvimento do pensamento sistêmico, processo no qual o aluno será o protagonista.
- Provocar leituras de mundo, de situações do cotidiano ou do contexto sociocultural que exijam um olhar e uma escuta sensível para uma análise criteriosa de diferentes ângulos, levando a um posicionamento crítico e ético.
- Oferecer os instrumentos necessários para que os alunos se conheçam e descubram o seu jeito de aprender, nos diferentes componentes curriculares, traçando diferentes estratégias de aprendizagem, solidificando assim sua autonomia nos estudos.
- Mediar a compreensão do educando acerca do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores, nos quais se fundamenta a sociedade.
- Propiciar o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.
- Atribuir sentido às aprendizagens, vinculando-as à realidade, priorizando o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e na construção de seus projetos de vida.

2.4.1 Abordagem Curricular

A proposta curricular busca o desenvolvimento sistemático de competências e habilidades para que o estudante possa apropriar-se dos conhecimentos acadêmicos, aprimorando, dessa maneira, sua capacidade de aplicar os saberes na resolução de problemas do cotidiano. Estimula-se o estudo e o trabalho autônomo, crítico e criativo de forma individual e coletiva. Nessa fase, proporcionam-se práticas pedagógicas que favoreçam o protagonismo estudantil com foco na pesquisa, no diálogo, compreendendo seu papel no mundo e respeitando as singularidades.

2.5 Objetivos do Ensino Médio

O Ensino Médio, como etapa final da Educação Básica, deve oferecer, de forma articulada, uma educação equilibrada, objetivando:

- Proporcionar ao aluno rigor conceitual, conhecimento sistematizado, organização de estudos, segurança e confiança nos resultados como forma de melhorar sua autoestima, responsabilidade e preparação para a vida prática, como a integração do ser-fazer reflexivo, crítico, autônomo e solidário.
- Oferecer ensino visando à aplicação da autonomia e da cidadania, do senso crítico e da criatividade, tanto nas rotinas escolares quanto nas atividades extracurriculares.
- Contribuir para a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular.
- Estimular a formação de vínculos e a valorização da vida.
- Reconhecer a pluralidade cultural e as diversas formas de manifestações artísticas, desenvolvendo o senso estético.
- Ensinar o aluno a visualizar o conteúdo aprendido no meio que o cerca, sabendo que tem a possibilidade de ser o agente da mudança na sua vida, desenvolvendo a capacidade de lidar com as pressões diárias.
- Estimular os alunos a utilizarem todos os instrumentos e métodos que facilitem a aprendizagem.
- Ensinar a utilizar as informações de forma criteriosa e sempre debater, expondo suas ideias com respeito e empatia.
- Promover um ambiente saudável e seguro para que os adolescentes desenvolvam o autoconhecimento e tenham a percepção de suas emoções.
- Contribuir para a formação da pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa.
- Contribuir com a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico do estudante.
- Proporcionar a preparação e orientação básica para a sua integração no mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção do nosso tempo.
- Dotar o educando dos instrumentos que lhe permitam continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos, tendo em vista o

desenvolvimento da compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos.

- Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando prosseguimento de estudos.
- Atribuir sentido às aprendizagens, vinculando-as à realidade, priorizando o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e na construção de seus projetos de vida.

2.5.1 Abordagem Curricular

A dimensão pedagógica do currículo do Ensino Médio segue parâmetros de comprometimento, criatividade e reflexão. O vínculo dessa abordagem tem relação com a capacitação para uma efetiva e eficiente desenvoltura acadêmica. Aos docentes, cabe estabelecer a interação necessária entre a tradição e a inovação, por meio da postura interdisciplinar. Além disso, há um espaço institucional para a avaliação das práticas de aprendizagem e de convivência, considerando a participação de todos os sujeitos envolvidos (pais, alunos, professores e equipe diretiva).

3. MARCO REFERENCIAL

3.1 Marco Situacional (contexto social)

Desde o aparecimento do ser humano sobre a terra, sabe-se que este sentiu a necessidade de organizar-se, formar grupos sociais, inicialmente pequenos, tais como: a família, o clã, a tribo. Depois, as relações criadas entre esses grupos foram se tornando cada vez mais complexas, adquirindo, nos dias atuais, proporções planetárias.

Palavras, tais como, globalização, informatização, pós-modernidade, mundo vulca, pandemia, já se tornaram comuns em nosso vocabulário e o seu efeito no nosso cotidiano é inegável e exige de nós uma proposta filosófico-pedagógica capaz de atender aos urgentes apelos de um mundo que clama por transformação e respostas imediatas para o contexto social em que se vive.

A integração econômica-mundial potencializou as relações entre as diferentes partes do mundo, mas ainda não conseguiu globalizar as relações, os direitos humanos e a equidade social.

Com base nas reflexões do professor Milton Santos (2009), podemos pensar na construção de outro mundo, mediante uma globalização mais humana, onde haja possibilidade de globalizar também os direitos sociais e as necessidades específicas de cada nação, objetivando as relações entre os seres humanos na busca de uma sociedade menos injusta e mais igualitária. É necessária a construção de um espaço social ecologicamente aplicável, para globalizar modelos de desenvolvimento social e adequá-los às diferentes realidades mundiais, buscando entender as particularidades de cada lugar e suas necessidades. Globalizar a cultura, respeitando as diferenças entre os elementos culturais e étnicos de cada povo. Globalizar educação de qualidade, saúde, moradia digna, oportunidade, dentro de uma sociedade competitiva. Enfim, uma globalização socialmente justa viabiliza a construção de um espaço em que o cidadão possa dele usufruir, bem como ser respeitado como ser humano e cidadão.

Para melhor compreensão dos fatos que atingem diretamente a população baiana, é preciso uma análise do contexto do município de Santo Antônio de Jesus, localizado na região do Recôncavo Baiano, Estado da Bahia. O Recôncavo Baiano é a região geográfica localizada em torno da Baía de Todos os Santos. Compreende os seguintes municípios: Amargosa, Conceição do Almeida, Sapeaçu, Castro Alves, Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Salinas da Margarida, Muniz Ferreira, Nazaré, São Felipe, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Muritiba, Cachoeira, São Félix, Maragojipe, São Gonçalo dos Campos, Santo Amaro, Saubara, Conceição do Jacuípe, Terra Nova, Amélia Rodrigues, Laje, Teodoro

Sampaio, Candeias, Conceição da Feira, Simões Filho, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Camamu, Ituberá e Valença.

Santo Antônio de Jesus é a 15ª maior cidade do estado da Bahia. Situa-se a 187 km (por via terrestre) e 90 km (por via marítima) da capital, Salvador, com uma área territorial de 252 km². Foi instituído município pela Lei Provincial nº 1.952, de 29/05/1880. No ano de 1931, teve o nome simplificado para Santo Antônio. Em 1938, a denominação primitiva voltou a vigorar. A sede foi elevada à categoria de cidade através do Ato Estadual de 30 de junho de 1892. Atualmente, com a população estimada de 101.512 habitantes (IBGE/2019), a cidade assume uma importância relevante como centro comercial e de serviços de sua microrregião. Os seus habitantes vivem da agropecuária e, principalmente, da prestação de serviços e do comércio. A localização estratégica às margens da BR 101 e a condição de polo comercial são fatores importantes para o desenvolvimento da cidade, a qual tem crescido rapidamente.

Em 2017, o salário médio mensal era de 1.7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 23.0%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 208 de 417 e 10 de 417, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3607 de 5570 e 1000 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 38.9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 406 de 417 dentre as cidades do estado e na posição 2883 de 5570, dentre as cidades do Brasil.

Não obstante os avanços e crescimento acelerado, a cidade de Santo Antônio de Jesus apresenta muitos contrastes sociais, sendo alguns de seus problemas graves: violência, desemprego, drogas. Uma pequena parcela da população, com alto poder aquisitivo, vive em áreas vizinhas a favelas e invasões.

Consciente dessa situação vivenciada pela comunidade escolar, o Colégio Santo Antônio de Jesus se propõe a educar o ser humano comprometido com o mundo e com ele mesmo, a fim de que adquira conhecimento científico e experiência cotidiana para se integrar no processo sócio-político-econômico, sugerindo e participando das mudanças.

3.2 Marco Doutrinal

3.2.1 Político-filosófico

O Colégio Santo Antônio de Jesus inspira-se nos princípios cristãos e se propõe a ser uma “comunidade educativa” animada pelo espírito evangélico de liberdade e fé, proporcionando às crianças, adolescentes e jovens condições para o desenvolvimento de sua personalidade, a fim de crescerem segundo o “homem novo” – livre e libertador – como nos propõe o Evangelho de Jesus Cristo.

Compreende-se a educação como um processo contínuo de desenvolvimento global do ser humano. Permitindo o acesso de todos ao conhecimento, a educação tem um papel bem concreto a desempenhar no cumprimento desta tarefa universal: ajudar o educando a compreender o mundo e o outro, a fim de que cada um compreenda melhor a si mesmo. Também entendida como dimensão político-social-econômico-cultural, deve estar voltada para a formação do sujeito global, permitindo à escola traçar um modelo de prática democrática que leve as crianças, os adolescentes e os jovens a compreenderem, a partir dos desafios e conflitos concretos, quais são os seus direitos e deveres, tomando consciência de si próprio e do meio em que vivem.

Fundamentando-se nessa definição, o Colégio Santo Antônio de Jesus será o veículo a promover meios favoráveis à formação integral do educando, atentando para o desenvolvimento bio-psico-social. Para isso, busca-se desenvolver um currículo, em que as possibilidades que se apresentam são diversas e a condução dos componentes curriculares garanta a indispensável formação de cultura geral.

Considerando a prática pedagógica, acima de tudo, como libertadora de cada ser no seu convívio social, é preocupação do Colégio Santo Antônio de Jesus a construção de uma proposta curricular que sirva como linha norteadora para o acesso ao conhecimento e como instrumento de formação de cidadãos conscientes, ativos e capazes de assumir a condição de agentes da história a partir da convivência escolar. Com isso, são oferecidas condições de interpretação da realidade e de construção de novos significados, e, ao mesmo tempo, viabilizadas novas possibilidades de ação transformacional.

Acredita-se que à escola é reservado o papel de respeitar a bagagem sociocultural e de atender aos anseios e particularidades de sua clientela. Assim, a prática pedagógica do Colégio Santo Antônio de Jesus está fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que vem contribuindo muito para o engrandecimento cultural e mudança de postura dos profissionais. Tem como escopo os objetivos da Educação Básica, regulamentados na Lei 9.394/96 e na Lei nº 13.415/2017, que estabelece uma mudança na estrutura do ensino médio. O Novo Ensino Médio visa a ampliar, de forma progressiva, a carga horária mínima de permanência do estudante na escola, passando de 2.400 horas para 3.000 horas, além de promover uma nova organização curricular.

Também entendida como dimensão político-social-econômico-cultural, a educação no Colégio Santo Antônio de Jesus está voltada para a formação do sujeito global, o que lhe permite traçar um modelo prático e democrático e lhe possibilite a compreensão, a partir dos problemas concretos, de quais são seus direitos e deveres, tomando consciência de si próprio e do meio em que vive.

Adota-se, para o trabalho pedagógico, a concepção sociointeracionista, estabelecendo-se uma relação rica com o meio em que o Colégio está inserido, ou seja, construção do conhecimento pelo sujeito ativo, cognoscente, capaz de interpretar a realidade, intervindo sobre ela, transformando-se em movimento e reciprocidade.

Nesse entendimento, uma proposta pedagógica sociointeracionista só é possível e verdadeira na medida em que professores e educandos compreendam o verdadeiro sentido de ensinar e de aprender e ambos busquem a concretude de uma prática educativa autônoma, democrática, inovadora, socializadora, contextualizada e lúdica, com metodologias adequadas a cada situação didática, considerando as situações cotidianas da sociedade.

Assumindo, pois, a sua responsabilidade de Escola Católica, o Colégio Santo Antônio de Jesus se propõe a:

- Gestar o “homem novo”, segundo Jesus Cristo, que vê em cada ser humano um irmão.
- Formar seres abertos, em relação dialógica, chamados a viver e conviver em comunidade, a serviço uns dos outros.
- Gestar um ideário de educação libertadora nos diversos níveis: intelectual, afetivo, sociopolítico, espiritual, visando ao desenvolvimento integral do ser humano, pois somente onde este pode amadurecer como pessoa, pode ser livre, ser homem e mulher de fé, concretizando a tríplice relação: filho de Deus, amado pelo que é, irmão dos outros, na igualdade e fraternidade.
- Despertar e fortalecer nos educandos os valores cristãos e desenvolver entre eles o sentido da justiça social, do compromisso por uma mudança social que favoreça preferencialmente os empobrecidos e que entendam a vida como a construção de relações mais justas.
- Despertar valores e gestos cristãos, à luz da fé em Jesus, que podem nos inspirar na perspectiva do cuidado uns com os outros e com o mundo ao nosso redor, ao nos vermos necessariamente alarmados diante de uma pandemia.

Na comunhão e participação, oferecer uma educação que possa:

- Capacitar os educandos para enfrentarem positiva e construtivamente os problemas e conflitos de cada situação nova.

- Proporcionar uma educação centrada nos valores e a serviço deles, que concebe o educando como sujeito do seu processo formativo, que desperta para o senso crítico da vida, identificando e rejeitando os pseudo valores que a sociedade propõe.
- Proporcionar a íntima conexão com as famílias dos alunos, às quais cabem o direito e o dever primordiais e inalienáveis de educar os filhos na fé, nos valores, incentivando-os, orientando-os e acompanhando-os nos estudos e na vida.
- Oferecer uma educação de qualidade, que vá além da cidadania, para a realização plena de uma consciência autônoma, que se manifeste numa prática solidária, centrada nos valores evangélicos.

3.2.2 Pressupostos do ensino e da aprendizagem

Para se alcançar uma transformação pedagógica, inúmeros fatores são apresentados como necessários. Alguns deles estão relacionados com valores objetivos da Instituição e com as condições administrativas e organizacionais que ela oferece ao seu corpo discente e docente. Outros, igualmente importantes, estão intimamente ligados ao educador: formação e competência, valores, ideologias e compromisso, consubstanciados em sólida base teórico-metodológica, a qual irá apoiar e fundamentar o seu trabalho, orientá-lo na sua intencionalidade, desafios e contradições presentes no seu cotidiano escolar.

A análise crítica das práticas educativas exercidas pela Equipe Pedagógica do Colégio constitui o carro chefe do movimento de renovação que aqui se expressa. Diferentes abordagens sobre o processo de ensino e de aprendizagem foram devidamente consideradas, tanto no que se refere às suas filiações epistemológicas, quanto aos seus desdobramentos em sala de aula.

Desse esforço coletivo de reflexão, resultaram os pressupostos relacionados neste documento. Para sua formulação, foram adotadas contribuições de diversas áreas de conhecimento, submetendo-as ao crivo das demandas, lacunas e problemas propriamente pedagógicos enfrentados.

Entende-se que o envolvimento do educador, consciente ou não, com alguma epistemologia exerce grande influência em sua conduta docente. As relações pedagógicas que têm lugar na sala de aula decorrem de fundamentos epistemológicos diferenciados, que se concretizam na medida em que os professores traçam objetivos, selecionam conteúdos, preparam e desenvolvem aulas, realizam avaliações e se posicionam política, ética e ideologicamente diante de seus educandos. Por isso, é de suma importância a opção clara por uma epistemologia que sedimente as ações educacionais, conforme os propósitos estabelecidos.

No ambiente escolar, cada um precisa refletir sobre sua prática, sobre seu papel. É necessário conhecer cientificamente o modo como as crianças, os adolescentes e os jovens aprendem e reinventar sua própria maneira de planejar e agir. Para traduzir os conhecimentos pedagógicos em práticas educativas cada vez mais ricas, é fundamental que a reflexão individual seja discutida no coletivo de colegas empenhados no alcance de finalidades comuns.

O Colégio Santo Antônio de Jesus adota, na sua prática pedagógica, os seguintes pressupostos:

➤ **Socioantropológicos e políticos:**

- a preservação da espécie e da vida;
- o respeito pelos seres humanos independentemente das diferenças de sexo, etnia, cultura, classe social, religião e opinião;
- a convivência democrática pacífica como base do desenvolvimento integral da pessoa e dos grupos sociais;
- a consideração do ser humano em sua totalidade e pluridimensionalidade física, emocional, afetiva, racional, política, ética e estética.

➤ **Psicológicos:**

- o reconhecimento de que o desenvolvimento da pessoa e dos grupos ocorre a partir de processos internos de auto-organização;
- o reconhecimento da autoestima e da interação cooperativa como bases para o desenvolvimento;
- a construção da autonomia como objeto e expressão do processo de desenvolvimento.

➤ **Epistemológicos:**

- o conhecimento pode ser mais amplamente construído por meio da participação ativa dos sujeitos, da reflexão e da interação social;
- o conhecimento implica uma interação significativa entre o sujeito e o objeto do conhecimento, processo que transforma a ambos;
- o conhecimento individual e coletivo é uma construção histórica, fundada na linguagem.

➤ **Pedagógicos:**

- o ensino e a aprendizagem são processos distintos, mas interdependentes: é o ensino que deve buscar o diálogo com a aprendizagem;
- o conteúdo a ser ensinado deve ser compreendido numa perspectiva ampla, de forma a incluir o que se deve saber, o que se deve saber fazer e o que se deve ser;
- os tipos de relações que se estabelecem entre professores e educandos, entre educandos e educandos e destes com o conhecimento são fatores determinantes da aprendizagem;
- a capacidade de aprender a aprender é a expressão máxima da competência e autonomia cognitiva e moral;
- os processos de ensino e de aprendizagem devem favorecer a integração dos conhecimentos tecnológicos, científicos, filosóficos, éticos, estéticos e espirituais, em função da integridade dos sujeitos e de sua compreensão e atuação na sociedade globalizada em se que vive.

No processo pedagógico, cabe ao **professor**:

- reconhecer e valorizar o conhecimento construído pelo educando;
- dinamizar o fazer pedagógico, utilizando-se das novas tecnologias digitais e da comunicação;
- utilizar-se das olimpíadas nacionais e estaduais para estimular e promover o estudo das disciplinas, bem como contribuir para a melhoria da qualidade do conhecimento;
- fornecer informações e meios para que o educando acesse, registre e processe, por si mesmo, dados advindos de diferentes fontes;
- propor ao educando problemas e desafios que favoreçam a ressignificação dos conteúdos;
- refletir e levar o educando a refletir sobre os processos e produtos do ensino-aprendizagem.

No processo pedagógico, cabe ao **educando**:

- expressar e valorizar seus próprios conhecimentos e pontos de vista;
- apropriar-se das informações e dos meios para acessá-las, registrá-las e processá-las;
- envolver-se na solução de problemas e desafios;
- formular, analisar criticamente e ressignificar o saber socialmente estabelecido;
- refletir sobre os processos e produtos do ensino e da aprendizagem.

3.3 Marco Operativo

3.3.1 Estrutura organizacional

O Colégio Santo Antônio de Jesus oferece as etapas da Educação Básica de acordo com a LDBEN 9.394/96: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e o Ensino Médio, com características e objetivos próprios, assim especificados:

- **Educação Infantil:** concebe a aprendizagem centrada na interação social, em que a criança, como sujeito, aprenda pela inserção em um ambiente social com outras crianças e com adultos que sejam interlocutores reais, curiosos e desafiadores e em contato com o objeto de conhecimento.
- **Ensino Fundamental:** desenvolve a capacidade de aprendizagens, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.
- **Ensino Médio:** contribui na formação humana e ética do estudante, no desenvolvimento de sua autonomia intelectual e pensamento crítico, na sua preparação para o mundo do trabalho e no desenvolvimento de competências para a continuidade de seu processo de aprendizado (LDBEN, art. 35). Conforme determina o Novo Ensino Médio, os estudantes terão a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos naquilo que mais se aproxima de seus interesses e habilidades, não se limitando apenas às aprendizagens comuns obrigatórias, estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A proposta didático-pedagógica do Colégio Santo Antônio de Jesus visa a proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de autorrealização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício da cidadania.

A comunidade educativa é consciente da importância da educação para provimento de conhecimentos e para a assimilação de valores, que possibilitem o crescimento do indivíduo na sua totalidade. Sendo assim, prioriza, nas diversas intervenções pedagógicas, a formação do educando para a vida e a liberdade, a fim de que ele encontre, no cotidiano pedagógico, o prazer de estudar, pesquisar, descobrir e aprender, sentindo-se realizado pelo que é e estimulado em suas habilidades e escolhas.

O Corpo Docente é formado por 63 professores, com formação em diversas áreas (graduação, pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado). São professores competentes que passaram pela devida seleção e cumprem suas obrigações didático-pedagógicas com responsabilidade, vivem num clima de harmonia e amizade com a Direção, educandos e colaboradores.

A estrutura administrativo-pedagógica do Colégio é constituída por uma Direção Ampliada (duas Religiosas Mercedárias), Coordenação Pedagógica, Auxiliar de Coordenação, Orientadora Educacional, Gerente Educacional, Psicóloga Escolar, Setor Contábil, Setor Pessoal, Setor Financeiro, Contador e Secretária Escolar.

No Colégio Santo Antônio de Jesus todos os setores trabalham de forma articulada e integrada. Todos, da direção aos colaboradores, comungam dos mesmos objetivos, valorizando e respeitando a diversidade.

Dessa forma, torna-se importante a caracterização dos setores constituídos a seguir, como forma de melhor compreensão da estrutura organizacional do Colégio. São eles:

1. Direção – funciona como um setor não só de acompanhamento dos trabalhos que estão sendo realizados, mas também como orientador de todos os demais setores. Todo o trabalho didático-pedagógico é executado, atendendo à proposta curricular que o Colégio estabelece no que se refere ao planejamento das unidades didáticas, ao trabalho com os conteúdos, cumprimento de cargas horárias, aplicação de avaliações, simulados, trabalhos extraclasse etc., visando ao desenvolvimento didático-pedagógico, em que o educando é o centro e para ele tudo converge.

O fato de os educandos do Colégio Santo Antônio de Jesus serem assistidos, queridos e ouvidos faz com que o trabalho pedagógico transcorra num clima de harmonia e diálogo. No ato da matrícula para o ano subsequente, todas as famílias responsáveis pelos educandos recebem o calendário escolar anual e o manual de orientação, no qual constam as normas de convivência do Colégio.

Como desafios da Direção, destacam-se a preocupação com o posicionamento da instituição escolar na sociedade e o estabelecimento de prioridades, sem perder de vista os detalhes; a tolerância e a benevolência, bem como o cumprimento da missão do Colégio, para uma atuação educacional que incorpore temáticas complexas da contemporaneidade.

Assim sendo, o papel da Diretora desta Instituição de Ensino passa pelos grandes processos do Colégio, tais como: captação, manutenção, pessoal, financeiro, etc., através de uma direção planejada.

São atribuições da Diretora:

- cumprir e fazer cumprir a legislação do ensino e as normas regimentais do Colégio, no âmbito de suas atribuições;
- representar o Colégio oficialmente ou se fazer representar, perante os órgãos oficiais e/ou solenidades que exijam a participação do Colégio;
- dirigir os atos escolares que dizem respeito à administração, ao ensino e à disciplina do Colégio;
- elaborar e divulgar o Calendário Escolar com a colaboração da Coordenação Pedagógica;
- dinamizar, acompanhar, controlar e avaliar o processo de ensino e de aprendizagem;
- promover a integração do Colégio com a comunidade local, participando de seus interesses e necessidades;
- contratar e/ou dispensar, na forma da lei, o pessoal docente, técnico e administrativo do Colégio;
- assinar, juntamente com a secretária, toda a documentação da vida escolar do aluno e do expediente do Colégio;
- autorizar desconto e/ou gratuidade da anuidade escolar, concedida pelo Colégio;
- convocar reuniões do pessoal docente e administrativo e presidi-las;
- receber, informar e despachar petições e papéis, encaminhando-os às autoridades competentes, quando for o caso;
- apresentar relatório anual das atividades do Colégio aos órgãos competentes;
- convocar e presidir as reuniões de Conselho de Classe, avaliando o processo de ensino e de aprendizagem;
- convocar e presidir reuniões pedagógicas que envolvem a participação de pais de educandos;
- recrutar e selecionar professores para composição do corpo docente, bem como de outros profissionais envolvidos com os processos pedagógicos do Colégio;
- organizar e articular os setores competentes do Colégio;
- formular normas, regulamentos e adoção de medidas condizentes com os objetivos e princípios propostos;
- promover um sistema de ação integrada e cooperativa;
- manter um processo de comunicação claro e aberto entre os membros do Colégio e entre o Colégio e a comunidade;
- estimular a inovação e melhorar o processo educacional;
- gerenciar o Projeto Político Pedagógico;
- acompanhar, gerenciar e avaliar as ações dos diversos setores do Colégio para intervenções necessárias e replanejamento;
- construir procedimentos de formação em serviço que incluam critérios de avaliação dos profissionais com elementos para as ações formadoras;
- construir relação nos diversos âmbitos do Colégio;
- analisar criticamente a realidade inserida no trabalho pedagógico do Colégio;
- exercer as demais atribuições que lhe cabem nos termos do Regimento Escolar e quaisquer outras que decorrem da natureza do cargo.

2. Serviço de Coordenação Pedagógica – em comunhão com a Direção, exerce um trabalho de acompanhamento junto ao professorado nas diversas fases do planejamento escolar, execução e avaliação. É a mola mestra do trabalho pedagógico, uma vez que vai exatamente

pôr em prática o planejamento feito para todo o ano letivo. A execução do trabalho é acompanhada meticulosamente, observando-se os conteúdos e objetivos propostos.

Os horários de coordenação pedagógica são cumpridos rigorosamente e nele se discutem não só os conteúdos e sua aplicabilidade, mas todo o processo pedagógico no que diz respeito às aulas, à participação, ao nível de aprendizagem e de envolvimento do educando, ao preenchimento das cadernetas, à disciplina do educando, aos obstáculos que precisam ser superados e à resolução dos desafios e conflitos surgidos.

A coordenação deve manter uma estreita relação de parceria com as famílias dos educandos, bem como cuidar para que a relação professor e educando seja a mais harmoniosa possível, tendo em vista o sucesso deste último na aprendizagem.

Por outro lado, o Serviço de Coordenação é executado paralelamente ao de Auxiliar de Coordenação, objetivando maior eficácia nos processos de ensino e de aprendizagem nos seus diversos aspectos.

Dentre os desafios enfrentados pela Coordenação Pedagógica está a construção de um clima saudável na equipe de trabalho e com os professores. Para atender à dinâmica do trabalho da coordenação, o Coordenador Pedagógico desempenha as seguintes funções:

- coordenar o planejamento e a execução das ações pedagógicas na Unidade Escolar;
- desenvolver o espírito de cooperação e participação entre todos os integrantes da Unidade Escolar, no sentido de conseguir unidade no trabalho desenvolvido;
- elaborar o Plano Anual da Coordenação Pedagógica, o Calendário do ano letivo e os horários de aula dos professores, submetendo-os à apreciação da Direção;
- assistir técnica e pedagogicamente o Corpo Docente, coordenando suas atividades, agendando a reposição de aulas quando necessário ou aulas extras para cumprir o conteúdo;
- analisar o rendimento escolar dos alunos e conseqüentemente o desempenho dos professores;
- participar ativamente das reuniões de Pais e Mestres ou presidi-las, se necessário;
- coordenar o planejamento e execução das ações pedagógicas na Unidade Escolar;
- acompanhar o processo de implantação de diretrizes da SEC relativos à avaliação da aprendizagem e aos currículos, orientando e intervindo junto aos professores e alunos, quando necessário;
- acompanhar e avaliar o Projeto Político Pedagógico na Unidade Escolar;
- avaliar os resultados obtidos na operacionalização das ações pedagógicas, visando à reorientação dos mesmos;
- coletar, analisar e divulgar os resultados na operacionalização das ações pedagógicas, visando à reorientação dos mesmos;
- propor e planejar ações de atualização e aperfeiçoamento de professores e técnicos, visando à melhoria de desempenho profissional;
- conceber, estimular e implantar inovações pedagógicas, divulgando as experiências de sucesso e promovendo intercâmbio entre Unidades Escolares da Rede Mercedária Missionária de Educação;
- estimular, articular e participar da elaboração de projetos especiais junto à comunidade escolar;
- promover ações que otimizem as relações interpessoais na comunidade escolar;
- manter o fluxo de informações atualizado entre esta Unidade Escolar e os órgãos da SEC;
- manter estreita relação com a secretaria desta Unidade Escolar, fornecendo subsídios da vida escolar do aluno para os devidos registros;
- promover ações que estimulem a utilização de espaços físicos na unidade escolar, bem como o uso de recursos disponíveis para a melhoria e qualidade do ensino, tais como: biblioteca, portal COC, laboratório de ciências, datashow, lousa eletrônica.
- organizar a adequação curricular para educandos com necessidades especiais;

- promover e incentivar a realização de palestras, encontros e similares com grupos de alunos e professores sobre temas relevantes para a educação preventiva e o exercício da cidadania;
- propor, em articulação com a Direção, a implantação e a implementação de medidas e ações que contribuam para promover a melhoria da qualidade do ensino e o sucesso escolar dos alunos;
- participar das reuniões mensais ou extraordinárias, com o Orientador Educacional, com a Psicóloga Escolar e com a Direção;
- motivar os alunos para a participação em oficinas, monitorias, aulas interdisciplinares, simulados e outras atividades escolares;
- acompanhar os resultados das avaliações e simulados realizados na Unidade Escolar;
- zelar pela observância do Manual de Convivência do Estudante, identificando e chamando a atenção dos alunos que não estão observando seu fiel cumprimento, bem como informando às famílias sobre as eventuais transgressões às normas e aplicando as sanções previstas.

3. Serviço de Orientação Educacional – é entendido como um processo dinâmico, contínuo e sistemático, estando integrado em todo o currículo escolar. Entende o educando como um ser global que deve desenvolver-se harmoniosa e equilibradamente em todas as dimensões: intelectual, física, social, moral, estética, política, educacional, vocacional e espiritual.

Integrada com a Direção, Coordenação Pedagógica e Docentes, a Orientação Educacional faz um trabalho cooperativo de acompanhamento dos educandos, e junto às famílias, quando necessário. Através dela, o educando recebe orientação para os estudos sobre sexualidade, posturas na convivência, disciplina, aconselhamento e vivência de valores.

O profissional de Orientação Educacional zela pelo cumprimento das normas estabelecidas no Regimento Escolar, através da conscientização dos educandos acerca dos seus direitos e deveres, do respeito ao outro, da honestidade e dignidade, ajudando-os na prática da reflexão e do diálogo, na expressão de suas dúvidas, nas suas reivindicações, nos seus desejos e expectativas. Todo esse investimento é feito objetivando estabelecer no Colégio um clima saudável e responsável entre os educandos, colegas e demais membros da equipe educativa.

Destaca-se como desafio da Orientação Educacional, ajudar a construir um clima favorável à aprendizagem dentro do Colégio.

São atribuições do Orientador Educacional:

- auxiliar os alunos na administração dos conflitos de relacionamento, especialmente nos trabalhos em grupo, de modo que possam preparar-se para a vida em comunidade;
- zelar para que o estudo, a recreação e o descanso dos alunos decorram em condições de convivência pedagógica;
- comunicar à Direção qualquer insuficiência ou deficiência educativa, identificando as causas e apresentando alternativas de solução;
- promover reuniões ou palestras que visem a complementar a educação dos alunos;
- estudar os problemas escolares que lhe forem apresentados pela Direção;
- zelar pela observância de novas metodologias, solicitando aos professores redobrado empenho, a fim de melhor preparar o aluno para a vida em comunidade;
- criar ambientes que facilitem maior afinidade entre professores e alunos e entre estes e professores;
- participar das reuniões mensais ou extraordinárias com o Coordenador Pedagógico, com o Orientador Educacional e/ou com a Direção;
- trabalhar em consonância com as normas estabelecidas pela Direção num clima de parceria, confiança e cooperação.

4. Serviço de Psicologia Escolar – exerce o papel de mobilizador da comunidade escolar, buscando pensar, em comunhão com esta, sua realidade, funções, organização, funcionamento

e relações mantidas com outras instituições e estrutura social. Desenvolve um trabalho de atendimento aos alunos e professores, dando atenção especial às dificuldades de aprendizagem verificadas no processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de que sejam sanadas.

São atribuições do Psicólogo Escolar:

- atender alunos e pais, auxiliando-os na resolução de conflitos.
- motivar os alunos para os estudos.
- ministrar palestras para os alunos sobre educação sexual e relações interpessoais.
- realizar pesquisas, diagnósticos e intervenção psicopedagógica, em grupo ou individual.
- elaborar e aplicar princípios e técnicas psicológicas, empregando conhecimentos dos vários ramos da Psicologia, para apropriar o desenvolvimento intelectual, social e emocional do indivíduo.
- proceder ou providenciar a reeducação nos casos de dificuldades escolar e familiar, baseando-se nos conhecimentos sobre a psicologia da personalidade e no psicodiagnóstico, para promover o desenvolvimento do aluno.
- estudar sistemas de motivação da aprendizagem, métodos novos de planejamento pedagógico, treinamento, ensino e avaliação, baseando-se no conhecimento dos processos de aprendizagem da natureza e causa das diferenças individuais para ajudar o aluno.
- analisar as características do aluno com necessidades especiais, empregando métodos de observação e baseando-se em conhecimentos de outras áreas da Psicologia, para recomendar programas especiais de ensino e técnicas adequadas aos diferentes níveis de inteligência.
- participar de programas de orientação profissional e vocacional, aplicando testes de sondagem de aptidões e por outros meios, a fim de contribuir para a melhor adaptação do aluno ao trabalho e sua conseqüente autorrealização.
- supervisionar e acompanhar a execução de programas de reeducação psicopedagógicas, com relação, por exemplo, às dificuldades de aprendizagem e de relacionamento observadas nos alunos, diagnosticando comprometimentos destes e realizando intervenções necessárias, utilizando técnicas e procedimentos próprios da profissão, podendo também auxiliar os professores no trabalho direto com o aluno e realizar acompanhamento.
- participar do trabalho das equipes de planejamento pedagógico, currículo e políticas educacionais, concentrando sua ação nos aspectos que dizem respeito aos processos de desenvolvimento humano, da aprendizagem e das relações interpessoais e colaborando na constante avaliação e no redirecionamento dos planos e práticas educacionais, para implementar uma metodologia de ensino que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento através de treinamento, quando necessário.
- supervisionar, orientar e executar outros trabalhos na área da Psicologia Educacional.

5. Setor de Tecnologia Educacional (SETED) – é estruturado para atender à comunidade escolar, oferecendo ferramentas tecnológicas para tornar a aprendizagem mais prazerosa e o ensino mais dinâmico, capaz de aproximar o educando do mundo da informação, através das várias formas de linguagens. Além disso, o setor é responsável pelo treinamento dos professores no uso das multimídias e pelo atendimento diário aos educandos na realização de pesquisas e na construção de materiais didáticos para apropriação do conhecimento. Esse setor é estruturado com:

- Salas de aula equipadas com datashow, computador e caixa de som, para uso do professor em suas aulas.
- Salas de aula com lousa eletrônica para aulas interativas. Permite a socialização dos saberes entre educando e professor, maior dinamicidade e ludicidade na prática educativa.
- Computador para plantão *online*, visando a oferecer aos alunos um suporte para tirar suas dúvidas, além de possibilitar relações de conhecimento com várias escolas COC.

6. Auxiliar de Disciplina – é encarregado de auxiliar a Direção no que se refere à ordem, à disciplina, ao apoio emocional e orientação dos educandos, contribuindo para que a aprendizagem se processe num clima de confiança, harmonia e sinceridade.

7. Secretaria Escolar – funciona com 01 secretária e 01 assistente e é estruturada com mobiliários confeccionados especialmente para arquivar os documentos de escrituração escolar dos educandos ativos. É informatizada com programa específico, possuindo todos os dados em bancos de dados próprios.

A documentação do educando é organizada de acordo com a legislação em vigor.

A Secretaria Escolar possui todo o material necessário exigido por lei para escrituração de seus trabalhos: Livros de Matrícula, desde a fundação do Colégio; Livro de Ata do Conselho de Classe; Pasta de Registro do Conselho de Classe; Diário de Classe.

8. Biblioteca – constitui-se um espaço de leitura, consulta, pesquisa e desenvolvimento de projetos no campo das linguagens. Compõe-se de um acervo variado e sempre em atualização de, aproximadamente, 6.000 (seis mil) exemplares, com visitação diária por parte dos educandos, professores e pais. Integra a Biblioteca espaços para leitura e produção textual, computadores e mobiliário básico sob a responsabilidade de um colaborador competente.

Além dos setores citados, o Colégio ainda conta com ambientes pedagógicos, a exemplo do laboratório de ciências, que é equipado com recursos e materiais didático-pedagógicos voltados para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com mobiliário próprio para a utilização a partir do 5º ano do Ensino Fundamental.

3.3.2 Estrutura física

A estrutura física do Colégio comporta espaços projetados arquitetonicamente para viabilizar o desenvolvimento das atividades pedagógicas, relacionados nos quadros que seguem:

TÉRREO

Nº de Ordem	Ambiente	Quantidade
01	Sala de aula	43 (08 com lousa eletrônica)
02	Sala ambiente para a Educação Infantil	07
03	Sala de atendimento aos pais e público em geral	01
04	Sala de professores	01
05	Sala de Coordenação	04
06	Sala de atendimento (Psicóloga Escolar)	01
07	Sala de Serviço de Orientação Educacional (SOE)	01
08	Sala de atendimento ao aluno	01
09	Sala de digitação	02
10	Sala Maker	
11	Capela	01
12	Espaço de espiritualidade com cascata jorrante	01
13	Estacionamento rotativo	01
14	Quadra coberta	01
15	Cantina	02
16	Parque de areia	01

17	Brinquedoteca	01
18	Espaço para Jogos	01
19	Auditório	01
20	Biblioteca	01
21	Enfermaria (com sanitário)	02
22	Recepção	03
23	Piscina	02
24	Área de Convivência	04
25	Corredor com bebedouro	05
26	Praça de alimentação	01
27	Pátio Recreativo	02
28	Parque Infantil (área externa)	01
29	Sanitário infantil (dentro da sala de aula)	05
30	Sanitário Feminino (educandas)	05
31	Sanitário Masculino (educandos)	05
32	Sanitário Masculino e Feminino (educandos e educandas)	02
33	Sanitário adaptado para necessidades especiais	02
34	Sanitário Professor	01 sala com 2 boxes
35	Depósito de Limpeza	02
36	Sala para material de esporte	01
37	Arquivo escolar	01
38	Jardim	06
39	Depósito de materiais	03
40	Almoxarifado	02
41	Rampa adaptada com acessibilidade para o 1º andar	01
42	Sanitário Feminino/Masculino	01
43	Mecanografia	01

1º ANDAR

Nº de Ordem	Ambiente	Quantidade
01	Direção	01
02	Setor Administrativo	03 salas (01 sanitário)
03	Sala de reunião do Setor Administrativo	01
04	Secretaria	01
05	Sala de Aula	09 (05 com lousa eletrônica)
06	Sala de Professores	01
07	Biblioteca	01
08	Área de Convivência	03
09	Sanitário Feminino	01 sala com 2 boxes
10	Sanitário Masculino	01 sala com 2 boxes
11	Sanitário Feminino/Masculino	01
12	Sanitário adaptado para necessidades especiais	01
14	Sala de Coordenação	02
15	Laboratório de ciências	01

3.3.3 Diagnóstico

3.3.3.1 Análise do Colégio

O Colégio Santo Antônio de Jesus tem se empenhado na prática cotidiana de apontar, abrir caminhos e auxiliar no crescimento da pessoa nas dimensões humana, intelectual, espiritual, social, afetiva, ética, ambiental.

O caminho da educação percorrido pela Instituição é marcado por conquistas, mas também por acentuados desafios e dificuldades concretas, pois está inserido num contexto social em que os problemas sociopolíticos, econômicos e culturais são envolventes. Essa realidade, ao mesmo tempo em que toca e questiona a instituição, possibilita o redimensionamento da prática educativa e o estabelecimento criterioso de metas de curto, médio e longo prazo, bem como de estratégias no planejamento.

Entre os desafios encontrados, destacam-se:

- índice elevado de desestruturação das famílias, que resulta na dificuldade de criar vínculos que garantam a estabilidade emocional e psíquica do educando;
- crianças e adolescentes vítimas da manipulação dos meios de comunicação social, cuja vida afetivo-sexual é aguçada desde cedo, sem uma orientação responsável que conduza ao crescimento do indivíduo como pessoa e cidadão;
- capacitação contínua do Corpo Pedagógico e Administrativo para atender às necessidades especiais emergentes;
- baixa renda e desemprego das famílias, os quais trazem prejuízos para a vida cotidiana do Colégio e do aluno;
- pouco incentivo da família à prática da leitura;
- transferência da responsabilidade dos pais na orientação das atividades escolares, causando prejuízos na aprendizagem e conflitos metodológicos;
- ampliação do acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs.
- choque de valores concebidos entre o Colégio e a família;
- crise de valores éticos, inclusive a ausência deles, no uso responsável dos recursos digitais e tecnológicos;
- transtornos de desenvolvimento, influenciando na aprendizagem e nas relações interpessoais;
- prejuízos na aprendizagem, interferindo na autoestima dos estudante, causados pela forma de avaliação que ainda assume uma função classificatória;
- dificuldade de vivenciar bons hábitos disciplinares como um fator importante para a aprendizagem e agregação de valores na prática dos direitos e deveres;
- realização de atividades remotas em tempos de pandemia;
- adequação do currículo escolar à BNCC.

A educação, nesse contexto antagônico, necessita de consciência crítica e ousadia para avançar na conquista do novo.

3.3.3.2 Metas

- Reduzir em 100% as dificuldades de aprendizagem em leitura, interpretação e cálculo até dezembro de 2024.
- Envolver 100% a comunidade educativa em projetos interdisciplinares e de responsabilidade pública e socioambiental.
- Proporcionar cursos, palestras, simpósios e outros eventos similares, objetivando capacitar em 100% os educadores para o exercício da interdisciplinaridade, da contextualização e das novas tecnologias, com o fim de tornar o trabalho mais agradável.

- Capacitar em 100% os educadores para a inclusão de educação especial até janeiro de 2024.
- Fortalecer os grupos de estudo, em turno oposto, com educandos que apresentam dificuldades de aprendizagem.
- Realizar pesquisa de satisfação entre os estudantes, visando à avaliação da instituição para identificação e correção, em tempo hábil, de possíveis falhas referentes à administração e ao funcionamento do Colégio.
- Intensificar o sistema de monitoria, para que os estudantes da mesma classe possam socializar seus conhecimentos, contribuindo para a elevação do aproveitamento curricular.
- Elevar em 100% o índice de aprovação dos estudantes como resultado do acompanhamento sistemático da qualidade do ensino e da aprendizagem.
- Intensificar a prática da espiritualidade e a dimensão solidária, envolvendo em 100% a comunidade educativa.
- Elevar em 100% a integração entre a família e a escola.
- Divulgar para toda a comunidade educativa os valores e a identidade da Rede de Educação Madre Lúcia Etchepare.
- Inscrever 100% dos alunos do Ensino Fundamental (séries finais) e Médio na Olimpíada Nacional de Matemática, Física, Química e Biologia.
- Implementar o ensino híbrido.

4. IMPLEMENTAÇÃO NECESSÁRIA

4.1 Adequação do Currículo Escolar às Diretrizes da Base Nacional Comum Curricular

É a Base Nacional Comum Curricular – BNCC que traz os conhecimentos essenciais, as referências e disciplinas de aprendizagens obrigatórias para crianças e jovens, sempre considerando cada etapa da Educação Básica. O principal objetivo é proporcionar a elevação da qualidade do ensino em todo o país, por meio de uma base curricular obrigatória para todas as escolas de ensino básico, respeitando a autonomia assegurada pela Constituição aos entes federados e às escolas.

De acordo com a BNCC, ao longo da Educação Básica, os estudantes devem desenvolver as dez competências gerais da Educação Básica, que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se.

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Já nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências, quanto o desenvolvimento, pelos estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades, para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares

[...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010).

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

É importante dizer que o Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento. Essas áreas, como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares” (BRASIL, 2010). Elas se intersectam na formação dos estudantes, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes.

A implementação da BNCC do Novo Ensino Médio deve acontecer até o ano de 2022, com carga horária total de 3.000 horas, das quais 1.200 horas serão destinadas aos itinerários formativos, espaço de escolha dos estudantes.

A BNCC compreende um conjunto de orientações que deverá nortear a (re)elaboração dos currículos de referência das escolas das redes públicas e privadas de ensino de todo o Brasil. A Base trará os conhecimentos essenciais, as competências, habilidades e as aprendizagens pretendidas para crianças e jovens em cada etapa da Educação Básica.

4.2 Novo Ensino Médio

A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. A mudança tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade. Isso significa que dentro do Novo Ensino Médio todos os estudantes terão direito de aprender o básico e o essencial para que possam seguir suas vidas depois da escola e continuar se desenvolvendo independentemente do local onde estiverem estudando.

Uma das principais mudanças no Novo Ensino Médio é o foco e atenção voltada ao aluno. O projeto proporciona aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades como, por exemplo, cooperação, argumentação, saber defender suas ideias, entender e desenvolver habilidades com tecnologias, além de conseguir analisar e compreender melhor o mundo ao seu redor, praticando, principalmente, a habilidade de respeitar.

A Base Nacional Comum Curricular é parte fundamental para a “reforma” do Ensino Médio. Afinal, ela é uma espécie de guia que norteia e estabelece o currículo da Educação Básica para todas as escolas do país, públicas e particulares.

O Novo Ensino Médio amplia, de forma progressiva, a carga horária mínima que o estudante deve permanecer na escola, passando de 2.400 horas para 3.000 horas. Nessa nova carga horária, 1.200 horas devem ser destinadas às disciplinas escolhidas pelo próprio aluno – para que aprofunde seus conhecimentos em áreas relacionadas às suas predileções – enquanto o restante refere-se à carga horária de disciplinas obrigatórias de acordo com a BNCC, correspondente a 1.800 horas.

A possibilidade de ter mais horas de estudo à disposição também é uma das principais mudanças do Novo Ensino Médio. Desta forma, estudantes e também professores poderão passar mais tempo desenvolvendo atividades e aprendizagens necessárias, sem que seja algo maçante, focado única e exclusivamente na Base Comum Curricular, mas sim em outros aspectos que também são considerados importantes pelos estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular estabelece as aprendizagens necessárias que todo estudante brasileiro tem o direito de desenvolver. Além dessas, as escolas terão autonomia para incluir e desenvolver novas atividades e projetos que tenham relação e que melhor se adaptem à sua realidade local.

A BNCC estabelece como conhecimentos obrigatórios o estudo das seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Inglês, Arte, Educação Física, Matemática, História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Biologia, Física, Química.

4.3 O olhar do Colégio aos textos normativos

De acordo com as orientações emanadas das leis, dos pareceres e resoluções supracitados, para implantação progressiva do Novo Ensino Médio, este Colégio atende às seguintes normas, conforme estabelece a Lei 13.415/2017.

- 1- Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Para que as alterações curriculares do Ensino Médio tenham os efeitos positivos esperados, outras políticas e ações se fazem necessárias. Uma delas é a (re)elaboração dos currículos a partir da BNCC, essencial para colocar em prática a proposta de flexibilização curricular.
- 2- Escolha por Itinerários Formativos – Os currículos do Novo Ensino Médio terão uma parte referenciada na BNCC (formação geral básica) e os itinerários formativos, que oferecem caminhos distintos aos estudantes, ajustados às suas preferências e ao seu projeto de vida, cuja oferta considera as possibilidades de escolas e redes. É principalmente na escolha do itinerário, portanto, que se materializa o protagonismo juvenil.
- 3- Formação técnica e profissional no Ensino Médio Regular – Os estudantes matriculados no Ensino Médio regular terão a possibilidade de cursar integralmente um Itinerário Técnico, fazer um curso técnico junto com cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou, até mesmo, um conjunto de FICs articuladas entre si. Existe ainda a oportunidade de os jovens percorrerem itinerários voltados para uma ou mais áreas do conhecimento, complementados por cursos FIC.
- 4- Ampliação e distribuição da carga horária – O Novo Ensino Médio amplia a carga das escolas de 2.400 horas para, pelo menos, 3.000 horas totais, garantindo até 1.800 horas para a formação geral básica, com os conhecimentos previstos na BNCC, e o restante da jornada para os itinerários formativos. As escolas têm até março de 2022 para se adaptar a essa mudança.

5. ESTÁGIO CURRICULAR

Em consonância com a Resolução do CEE nº 71/2005, que estabelece o estágio curricular supervisionado como atividade de competência da instituição de ensino e como componente curricular obrigatório do Projeto Pedagógico da instituição, o Colégio Santo Antônio de Jesus propicia condições que facilitem a inclusão de seus discentes nas oportunidades abertas de estágios, além de oferecer aos educandos atividades voltadas para a formação humanística e de possibilitar a introdução dos alunos no domínio dos princípios científicos e tecnológicos.

O Colégio desenvolve, ainda, projetos cujas atividades estão vinculadas a necessidades sociais da comunidade, viabilizando a prática para o exercício da cidadania. Um dos projetos mais representativos é o de “Reflorestamento de Nascentes”, o qual conta com um

engajamento voluntário dos educandos. O projeto tem um caráter interdisciplinar e conta com o envolvimento de professores de várias disciplinas, bem como de pais e de parceiros como o GANA – Grupo Ambientalista Nascentes, e a EBDA.

Além da participação voluntária nesse projeto, os alunos participam também de ações desenvolvidas pela ONG “Corações Solidários”, a qual tem uma atuação junto a comunidades carentes de Santo Antônio de Jesus, desenvolvendo, de forma integrada, ações educativas e assistenciais.

PROPOSTA CURRICULAR



6. PROPOSTA CURRICULAR

6.1 Fundamentação Teórica

Uma Proposta Curricular, além de originar e nortear todo o trabalho pedagógico, oferece ao professor instrumentos que possibilitam a flexibilidade necessária para a construção de caminhos viáveis ao trabalho, passo a passo, juntamente com os demais sujeitos. Desse modo, o docente possibilita a emergência de situações propícias à aprendizagem, à aquisição de conhecimentos e ao desenvolvimento intelectual dos educandos, interagindo com estes, de maneira a fazê-los testar suas próprias hipóteses. Ao mesmo tempo, coloca questões que fazem os alunos duvidarem de seus conceitos e conclusões, exercendo uma arte para a qual não há receitas: a arte de educar.

Como o indivíduo constrói o conhecimento? Quais as regularidades existentes nas diversas formas? Há de se considerar que cada sujeito pensa de uma maneira. Entretanto, existem características que são comuns a todos os jeitos de pensar. Assim, compreender como se dá esse processo é fundamentalmente importante para o educador, que estará lidando direta e constantemente com esse aspecto e com essa diversidade.

Compreendendo o valor das relações e a sua importância no processo de conhecimento de mundo, bem como de autoconhecimento, busca-se percorrer um caminho dentro de uma prática sociointeracionista, que se propõe a ser a mediação, a base para que os sujeitos construam o conhecimento, seja de qual natureza for. Nessa construção, é primordial o respeito às diferenças e aos processos individuais de desenvolvimento e de aprendizagem.

A difusão dos conteúdos também é importante, pois possibilita que os indivíduos se apropriem do saber já existente e historicamente construído, de maneira que possam atuar como agentes transformadores do tecido social. Trata-se, aqui, da difusão dos conteúdos vivos, concretos e, portanto, indissociáveis das realidades sociais, que se traduzem como conceitos, procedimentos e atitudes. A EDUCAÇÃO DO SER é um princípio fundamental e supõe o investimento decisivo no aprender a ser, aprender a viver junto, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a transcender.

Na seleção dos conteúdos, leva-se em conta a sua relevância social e sua contribuição para o desenvolvimento integral do ser. Em cada área de conhecimento existem eixos temáticos que representam recortes internos à área, visando a explicitar os objetos de estudo essenciais à aprendizagem. Eles se desdobram em blocos de conteúdos, que são organizados em função da necessidade de receberem um tratamento didático que propicie um avanço contínuo na ampliação de conhecimentos, contemplando as habilidades básicas desejadas para cada nível, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997 – 1999).

A organização do conhecimento em um conjunto de conteúdos tem como função evidenciar quais são os objetos de ensino e de aprendizagem que estão sendo priorizados, servindo como subsídios para o trabalho do professor. Não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas, sim, de viabilizar uma abordagem mais significativa dos mesmos.

Os métodos devem favorecer a correspondência dos conteúdos com os interesses dos educandos, possibilitando que os sujeitos reconheçam, nos conteúdos, o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade. Eles partem da relação direta do educador com a experiência do educando, confrontada com o saber trazido de fora.

Entende-se, aqui, que a prática educativa pressupõe a intervenção do docente e a participação ativa do estudante, permitindo que este último passe de uma experiência inicialmente confusa e fragmentada a uma visão sintética, mais organizada e unificada do conhecimento. A prática do professor deve transformar esse contato com o objeto de estudo em algo desafiador, possibilitando ao aluno uma articulação adequada com outros campos do saber.

As trocas que se estabelecem na interação entre o meio e o sujeito resultam no conhecimento e o professor se estabelece como um mediador desse processo. O adulto, nesse

caso, tem um papel insubstituível. Entretanto, a participação do educando no processo é fundamental.

Aprender, nessa visão, é desenvolver a capacidade de processar informações e lidar com os estímulos do ambiente, organizando os dados da experiência que se vão acumulando, interagindo, possibilitando novos caminhos para o indivíduo. Desse modo, além de buscar despertar no educando o desejo de autoconhecimento, tem-se também como objetivo proporcionar-lhe uma educação integral.

Para tanto, este Colégio adota como princípios pedagógicos a interdisciplinaridade e a contextualização que norteiam a prática pedagógica, sendo a pedagogia de projeto uma das metodologias assumidas. Isso possibilita o desenvolvimento de reflexões e discussões de temas relevantes e contemporâneos na perspectiva do conhecimento da realidade, do enfrentamento de novos desafios, do rompimento de paradigmas obsoletos e da busca de soluções que respondam às demandas de mudança.

Considerando-se os aspectos teóricos sistematizados, constrói-se a presente Proposta Curricular, que é estruturada a partir das áreas de conhecimento, contemplando concepção e objetivos das áreas, opção metodológica e concepção de avaliação de cada área de conhecimento. Busca-se, com as respectivas áreas de conhecimento, superar a compartimentação do saber, a partir das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs – 1997/1999) para a Proposta do Ensino Fundamental e Médio, estruturada conforme a Lei nº 9.394, de 1996, com uma Base Nacional Comum e uma parte Diversificada, e orientada pelas reformas propostas pela BNCC.

A Educação Infantil tem a Proposta Curricular estruturada segundo orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que sugere como estrutura dois âmbitos de experiência: Formação Pessoal e Conhecimento de Mundo. Serviram de referências teórico-legais, além do Parecer CNE/CEB nº 7, de 9 de julho de 2010, e da Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, o Parecer CNE/CEB nº 20/09 e a Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

O Ensino Fundamental está norteado pelo Parecer CNE/CEB nº 4, de 29 de janeiro de 1997, e pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 7 de abril de 1998; e o Ensino Médio, pelo Parecer CNE/CEB nº 15/98 e pela Resolução CNE/CEB nº 3/98, bem como pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, o ensino da Língua Inglesa atende às especificações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo que nos dois primeiros níveis o trabalho é desenvolvido por meio de Programa Bilíngue. O estudo da língua estrangeira tem como objetivo desenvolver as habilidades comunicativas de falar, ouvir, ler e escrever.

Dessa forma, fica referendado o pensamento do Colégio Santo Antônio de Jesus.

6.2 Um olhar para as diferenças e necessidades especiais

O Colégio Santo Antônio de Jesus concebe a escola como um espaço de todos. Desenvolve uma proposta educativa na perspectiva da inclusão, reconhecendo e valorizando a diversidade e as diferenças individuais de cada educando como elementos enriquecedores do processo escolar. A escola torna-se, nesse sentido, um campo rico para o desenvolvimento da aprendizagem e para a troca de experiências.

O Colégio busca responder aos anseios dos seus alunos, adaptando as estruturas de natureza física, humana e pedagógica, de modo que todos se sintam acolhidos e respeitados e

tenham acesso a um ambiente propício à aprendizagem. Em conformidade com o pensamento de Carvalho (2000, p. 17), entende como especiais não somente as pessoas com deficiências ou as superdotadas, mas também

as alternativas educativas que a escola precisa organizar, para que qualquer aluno tenha sucesso; especiais são os procedimentos de ensino; especiais são as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem. Como esse enfoque temos procurado pensar no especial da educação, parecendo-nos mais recomendável do que atribuir essa característica ao alunado.

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais exige que a escola empreenda um redimensionamento curricular dos processos de ensino-aprendizagem, bem como do acesso aos diferentes espaços físicos da Instituição. Em consonância com a Lei 10.098/2000 e com a Recomendação nº 01, de 06 de outubro de 2006, o Colégio Santo Antônio de Jesus busca organizar sua prática pedagógica, possibilitando a individualização do ensino de acordo com as particularidades de cada educando. A parte inferior do prédio possui rampas e banheiros adaptados, conforme as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade dos alunos.

Preocupado em viabilizar um processo educativo que desperte a consciência cidadã das crianças e adolescentes, o Colégio acolhe a todos os alunos, buscando organizar-se para que sejam garantidos os direitos dos educandos com necessidades educacionais especiais, bem como para que sejam asseguradas as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos, favorecer e qualificar a permanência dos alunos em sala de aula regular. Várias ações, nesse sentido, são desenvolvidas, dentre elas, material didático e avaliações da aprendizagem adaptados, cursos sobre atendimento educacional especializado para auxiliares e docentes, de modo a promover a formação e superar os desafios que se colocam à prática educativa. Entende-se, com isso, que tais ações ajudam a quebrar os obstáculos que se colocam ao exercício da cidadania e atuam no sentido daquilo que se estabelece na Resolução CEE nº 79 de 15 de setembro de 2009, art. 6º, sobre a importância de que sejam oferecidas condições para a inclusão de educandos com necessidades educacionais especiais.

Desse modo, o Colégio estabelece convênios com escolas públicas municipais para o uso de salas de recursos multifuncionais e empreende esforços no sentido de salvaguardar de toda forma de violência, negligência e discriminação os alunos com deficiência, assegurando-lhes o que fica garantido pela lei 13.146, de 06/07/2015, sobre a Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), bem como para garantir as disposições constantes na Resolução CEE 14, de 11/03/2014.

6.3 Educação ambiental

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a Educação Ambiental, reconhecendo-a como “um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (Art. 2º).

Em consonância com esse pensamento expresso na Lei, o Colégio Santo Antônio de Jesus promove a educação ambiental desde as primeiras séries da Educação Básica, priorizando o enfoque interdisciplinar. Com isso, busca-se preparar o educando para uma atuação crítica e consciente no espaço social, bem como contribuir para uma mudança de mentalidade, para o fortalecimento de novos hábitos e valores orientados pela ética do cuidado, de modo que a vida seja preservada em todas as suas dimensões e seja garantido um modo de vida sustentável.

A situação de degradação ambiental, em nível mundial, na atualidade, tem colocado, cada vez mais, a urgência de uma participação individual e coletiva permanente e responsável,

na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania. Para responder a essa necessidade, o Colégio Santo Antônio de Jesus entende e desenvolve a educação ambiental como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis de ensino. Além disso, desenvolve, desde o ano de 2008, de forma interdisciplinar, o projeto Reflorestamento de Nascentes, que visa à recuperação de nascentes do município de Santo Antônio de Jesus e Varzedo, e realiza seminários e fóruns de discussão abertos à comunidade.

6.4 O ensino da Arte

Em consonância com a lei 12.287/2010, que estabelece o ensino da Arte, especialmente em suas expressões regionais, como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, o Colégio Santo Antônio de Jesus promove o desenvolvimento cultural, ajudando os alunos no processo de apropriação de códigos da leitura e da escrita, através da comunicação com o mundo que os cerca, de forma que cheguem ao conhecimento dos diversos aspectos desse mundo.

O ensino da Arte auxilia no desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve o fazer artístico, apreciar e refletir sobre eles.

Para se comunicar com o mundo, entendê-lo e fazer-se entender, existem códigos já estabelecidos pela própria sociedade. A apreensão e a habilidade de usá-los é condição importante, senão fundamental, para que a comunicação aconteça de modo satisfatório.

A contextualização do fazer artístico visa a dar referência aos alunos para a interpretação da arte que ele vê ou escuta, de seu cotidiano que, em nosso país, é riquíssimo e eclético. A proposta desenvolverá um trabalho efetivo dentro das áreas de Arte, Literatura e História, abordando as relações étnico-raciais e a cultura afro-brasileira e africana, de forma a promover a valorização do ser humano na sua integridade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e contribuir para a construção de uma sociedade justa, igual e equânime.

6.5 Música

A lei 11.769, sancionada em agosto de 2008, torna a música conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, da disciplina Arte, na Educação Básica.

A música possibilita a compreensão da realidade, constituindo-se um caminho possível para a troca de experiências e para o debate acerca das diferentes visões de mundo.

A educação musical não compreende apenas o simples trabalho com a música na escola, mas requer, necessariamente, um entendimento da natureza e do valor estético da música. Através dela é possível educar a sensibilidade e o sentimento humano, desenvolver valores, promover o crescimento individual, o autoconhecimento, a integração e a autoestima, bem como viabilizar a participação construtiva e o enriquecimento da qualidade de vida.

O professor deverá aproveitar o interesse natural do aluno pela música para o desenvolvimento de um trabalho criativo, despertando-os para a arte e para a criação. A informação deverá ser introduzida no momento oportuno ou apenas quando se fizer necessária. O trabalho deverá abrir um espaço para a reflexão, para o pensamento crítico e para a capacidade criativa, de modo que o aluno venha a expor seus sentimentos, dúvidas e ideias de forma livre.

Para o desenvolvimento da compreensão das obras musicais, é importante ensinar os alunos a encontrar desafios musicais significativos em situações de ensino-aprendizagem que sejam aproximações reais de culturas musicais. Com isso, a escola estaria encorajando uma abordagem multicultural do fenômeno musical, pois os alunos poderiam aprender que música é uma prática humana diversificada local, regional e nacional.

O Colégio Santo Antônio de Jesus trabalha a linguagem da música na disciplina de Arte e nas outras áreas do conhecimento sob forma interdisciplinar, acreditando que a música contribui para o desenvolvimento do nível cultural e intelectual do cidadão. Além disso, já é uma tradição no Colégio o Festival de Música, que tem como público alvo os alunos do Ensino Fundamental e Médio. O projeto acontece todo ano, na segunda e terceira unidades, e é desenvolvido de forma interdisciplinar. Partindo sempre de uma temática relevante, proposta pela coordenação e professores, os alunos refletem sobre o tema e compõem as músicas, num trabalho que culmina com o Festival de Música. Isso evidencia a contribuição significativa da música na formação global do educando.

6.6 Um olhar para a história da África – Reflexão e posicionamento

Embora a História da África não se constitua uma disciplina, esse ensino é de fundamental importância, pois coloca o Colégio em contato com sua própria identidade, criando, na sociedade, um espaço de reflexão para um posicionamento crítico.

Parte-se da obrigatoriedade de inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos currículos da Educação Básica, uma medida política que repercute pedagogicamente, inclusive na formação de professores. Com essa medida, reconhece-se que além de garantir vagas para negros nos bancos escolares, é preciso valorizar devidamente a história e cultura de seu povo, buscando-se reparar danos que se repetem há cinco séculos, à sua identidade e aos seus direitos.

O Colégio Santo Antônio de Jesus se propõe a integrar os conteúdos do ensino da História da África e dos Africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando suas contribuições nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil no âmbito de todo o currículo, em especial nas áreas de Artes, Língua Portuguesa e História, tendo como fundamentos legais as Leis nºs 10.639/2003 e 11.645/2008, bem como a LDB 9394/96, o Parecer CEE nº 71/2007 e a Resolução CEE nº 23/2007.

As atividades desenvolvidas através das demais áreas do conhecimento se articulam numa visão interdisciplinar e contextualizada para a vivência e a consolidação dos princípios norteadores emanados pela educação das relações étnico-raciais no currículo do Colégio Santo Antônio de Jesus, envolvendo a articulação entre o passado, presente e futuro no âmbito de experiência, construções e pensamentos produzidos em diferentes circunstâncias e realidade do povo negro e indígena.

A Educação das Relações Étnico-raciais e o estudo de História e cultura Afro-Brasileira e Indígena serão desenvolvidos por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores que, além de abordados, são fortalecidos, particularmente na disciplina de História.

6.7 O ensino da Sociologia e da Filosofia

A proposta do Colégio Santo Antônio de Jesus de efetivação dos saberes próprios à Filosofia e à Sociologia leva em conta o princípio da transdisciplinaridade, entendendo os conteúdos não como estanques e isolados, mas como elementos que se cruzam e se interrelacionam. São consideradas as contribuições das diversas disciplinas, num exercício conjunto de constituição de saberes comprometidos com a experiência filosófica, que criam referenciais para a construção da própria identidade, com o exercício da cidadania e com a compreensão da realidade social.

Em consonância com a Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008, e com as Resoluções CNE/CEB nº 38/2006 e CEE nº 69/2007, que dispõem sobre a obrigatoriedade do ensino de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio, o Colégio busca trabalhar os temas e objetos da Filosofia e da Sociologia não de forma isolada, mas em comunhão com as outras disciplinas, despertando no educando a capacidade de refletir, investigar e problematizar sua própria

realidade, bem como favorecendo a compreensão das práticas sociais e o exercício do pensamento crítico e da cidadania.

6.8 Plano de Formação de Profissionais da Educação

O Colégio Santo Antônio de Jesus entende que a criação de uma política de formação de professores é fundamental para qualificar o exercício da profissão e a consequente melhoria da qualidade da educação. Tal política vincula-se não somente à formação continuada dos professores, mas também à valorização do trabalho docente, à melhoria da remuneração e à criação de uma infraestrutura física e material apropriada.

O Colégio possui uma estrutura física e material adequada para o funcionamento dos cursos de educação básica, a qual vem sendo ampliada e constantemente atualizada.

Faz parte do projeto de formação continuada oferecido aos profissionais do Colégio para o exercício da prática pedagógica: encontros entre os educadores da Associação Socioeducativa Mercedária para estudo, reflexão e compartilhamento de boas práticas; participação em congressos e encontros regionais de educadores; treinamentos para uso de tecnologia educacional e para trabalho de orientação em projetos de iniciação científica; momentos de espiritualidade; atividades e estudos individuais e grupais a partir da escolha de temas de interesse geral.

7. EDUCAÇÃO BÁSICA

7.1 Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios ético-democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

As competências acima citadas orientam o desenvolvimento escolar do estudante em todas as etapas da Educação Básica, enfatizando os aspectos cognitivos e socioafetivo e levando em conta a formação de cidadãos envolvidos na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

O Currículo Escolar das etapas da Educação Básica será pautado pelo cumprimento da Base Nacional Comum Curricular, complementado por uma parte diversificada, atendendo às peculiaridades locais e regionais.

O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I – a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do estudante para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar, com flexibilidade, às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e estética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina.

EDUCAÇÃO INFANTIL



8. PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

8.1 Concepção, princípios e fundamentos

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas. Essas instituições são espaços educacionais que assumem a função de educar e cuidar de crianças de 0 a 5 anos de idade. Para estabelecer essas definições, a LDB/96 aponta a necessidade de a Educação Infantil estar integrada e articulada com o Ensino Fundamental e admite pensar sobre o processo educativo como único e contínuo e o planejamento como um conjunto das situações de aprendizagem na Educação Básica.

Assim sendo, é possível entender que a Educação Infantil tem caráter eminentemente educacional e não se caracteriza apenas como um atendimento às crianças pequenas por algumas horas, suprimindo suas necessidades de cuidados, alimentação e higiene, enquanto seus pais se ausentam de casa para o trabalho, embora as funções de saúde e assistência não sejam descartadas e sejam oportunas para as crianças dessa etapa que antecede o Ensino Fundamental. A Educação Infantil é, pois, uma etapa importante de desenvolvimento e de construção de conhecimentos e requer das instituições a definição de sua função educacional e pedagógica.

A organização curricular da Educação Infantil do Colégio Santo Antônio de Jesus tem como base principal a Constituição Federal/88, seguida da Lei nº 9.394/96, complementada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil, a Lei nº 11.274/2006, Resolução CEE nº 14/2014 e a Lei nº 13.415/2017.

O Currículo da Educação Infantil tem como foco a criança, que é um ser social, e como tal traz informações do meio em que vive. A escola é um dos espaços organizados para favorecer a sistematização desses saberes, promovendo situações desafiadoras em que a criança possa interagir, transformar e construir novos conhecimentos, atuando de forma autônoma no ambiente em que vive. A escola busca desenvolver atividades peculiares a cada grupo de crianças, oportunizando o desenvolvimento integrado das áreas de conhecimento.

A ação educativa do Colégio Santo Antônio de Jesus busca tornar objeto de exploração das crianças assuntos significativos, que despertem o desejo pelo conhecimento e integrem estudos pertinentes e relacionados a várias áreas temáticas, de forma natural e espontânea, sob a forma de projetos pedagógicos.

No Colégio Santo Antônio de Jesus, a Educação Infantil é desenvolvida em atendimento a crianças de dois anos e meio, três, quatro e cinco anos de idade para, em complementação à ação da família, proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, psicológico, ético, social e cultural da criança e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a criança é definida como um “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” seres que em suas ações e interações com os outros e com o mundo físico, constroem e se apropriam de conhecimentos. É importante ressaltar que, de acordo com os eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil, as interações e as brincadeiras constituem experiências através das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos com seus pares e com os adultos, possibilitando assim, a aprendizagem, o desenvolvimento e a socialização.

O currículo da Educação Infantil do Colégio Santo Antônio de Jesus apresenta como concepção de organização do conhecimento os eixos estruturantes que se configuram como campos temáticos amplos e privilegiados, capazes de mobilizar conhecimentos/conteúdos eleitos na escola e tratados cientificamente, no confronto com saberes produzidos historicamente e reelaborados por homens e mulheres. Considerando as especificidades da

Educação Infantil, os eixos estruturantes que subsidiam as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças são as interações e a brincadeira.

Segundo a BNCC (2017), os eixos estruturantes da Educação Infantil asseguram os direitos de aprendizagem das crianças de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Esses direitos estão manifestos na proposta de Educação Infantil do Colégio Santo Antônio de Jesus, integrados a todas as aprendizagens a serem vivenciadas pelos bebês, pelas crianças bem pequenas e pelas crianças pequenas.

Os campos de experiência estão diretamente associados aos direitos de aprendizagem, os quais explicitam como as crianças são estimuladas ao processo do aprender. Mas há que se ponderar que as experiências são diferentes para os bebês, as crianças bem pequenas e para crianças pequenas.

Pensar num documento curricular que compreenda a contribuição dos campos de experiência para o desenvolvimento da criança é considerar que as aprendizagens significativas se manifestam no cotidiano e nos diferentes espaços de convivência do sujeito. Nesse sentido e em consonância com o que foi proposto pela BNCC, foram mantidos os cinco campos de experiência: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, os quais se conectam com os eixos estruturantes do ensino fundamental

8.2 Campos de Experiência

8.2.1 O Eu, o Outro e o Nós

Este primeiro campo de experiência define a importância do perceber-se em sua individualidade, suas características, emoções e sensações, os cuidados pessoais. Nele ainda é informado sobre o processo de interação com outras crianças e com os adultos, destacando a percepção da criança relacionar-se afetiva e respeitosamente com o outro, compreendendo as diferentes culturas, costumes e as diferentes funções cumpridas pelos sujeitos.

Na interligação com o Ensino Fundamental, o campo de experiência O Eu, o Outro e o Nós está particularmente relacionado ao eixo estruturante Valores à Vida Social, pois nesse eixo se manifestam os valores que constituem a sociedade, por meio das relações sociais, em outros termos, da interação entre os sujeitos.

8.2.2 Corpo, Gestos e Movimentos

Este segundo campo de experiência traduz o corpo como estrutura física, não só da criança como ser vivo, mas uma estrutura que possui habilidades importantes e necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem, pois é na corporeidade que a exploração do mundo e das coisas se efetiva, seja por meio “dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos” (BRASIL, 2017, p. 38). O pleno desenvolvimento da criança se legitima a partir dos gestos e movimentos que ela apresenta em sua rotina, pois o corpo é por excelência um instrumento de comunicação e emancipação da criança. Elas “conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo [...], identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física (BRASIL, 2017, p. 39).

Na interligação com o Ensino Fundamental, o campo de experiência Corpo, Gestos e Movimentos está diretamente relacionado ao eixo estruturante Linguagem e suas Formas Comunicativas, visto que nesse eixo a linguagem é fator essencial para o desenvolvimento humano na forma de comunicação, pois esta serve para expor sentimentos, emoções e informações verbais, corporais, artísticas, dos sons.

8.2.3 Traços, Sons, Cores e Formas

Este terceiro campo de experiência diz respeito à importância de promover o convívio da criança com diversas manifestações artísticas, culturais e científicas, regionais ou globais, objetivando explorar o senso estético, pela sensibilidade e curiosidade da criança. Destaca-se também pela pertinência em ampliar o repertório cultural da criança, diversificando o conhecimento acerca das culturas existentes, seja indígena, quilombola, ribeirinha, rural, urbana, africanas, europeias, asiáticas ou americanas.

Neste campo indica-se que as interações com as culturas citadas podem ser expressas para e pela criança através de “diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras” (BRASIL, 2017, p. 39).

Na interligação com o Ensino Fundamental, o campo de experiência Traços, Sons, Cores e Formas está relacionado com o eixo estruturante Cultura e Identidade, visto que esse eixo apresenta como indicativo o entendimento e interpretação das identidades que compõem as diversas culturas, ressaltando as relações sociais, dos sujeitos com o mundo.

8.2.4 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

Este quarto campo de experiência menciona que as interações vivenciadas pela criança desde que são bebês, possibilitam situações comunicativas presentes em seus cotidianos que se apresentam, nos movimentos de seus corpos, choro, balbúcio, sorrisos, gargalhadas, olhares e que, com o crescimento delas, possibilitam ampliar e melhor desenvolver suas habilidades de comunicação. Menciona, ainda, que atenção e curiosidade com a cultura escrita também se apresentam na vida dos pequenos desde que são bebês, devendo ser estimuladas pelas instituições de Educação Infantil para que a criança sinta prazer e familiaridade com o mundo da leitura e da escrita. Este campo também informa que a Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação são aguçados quando a criança mantém contato regular com a literatura infantil, as histórias, cordéis, músicas, poemas, fábulas que contribuem para o seu desenvolvimento afetivo, social e cognitivo.

Na interligação com o Ensino Fundamental, o campo de experiência Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, assim como o campo Corpo, Gestos e Movimentos, está diretamente relacionado ao eixo estruturante Linguagem e suas Formas Comunicativas, pois escutar, falar, pensar e imaginar são ações que se justificam pela interação e comunicação entre os sujeitos.

8.2.5 Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

Este quinto e último campo de experiência entende que, por serem sujeitos históricos que se constituem em universos variados, essa posição histórica e geográfica contribui para que a criança se perceba dentro de espaços diversos (rua, bairro, cidade, país, estado) e diferentes tempos (dia e noite, ontem, hoje e amanhã). E ainda, por apresentar a curiosidade, como característica peculiar de criança, ela tende a querer entender esse mundo da qual faz parte, suas transformações, os fenômenos que o modifica, os sujeitos e os seres que habitam o planeta, as relações que se estabelecem entre os sujeitos. Este campo também se relaciona às experiências da criança com o conhecimento da lógica matemática, não como disciplina, mas como uma linguagem que possibilite a compreensão do mundo em que vive, possibilitando uma aprendizagem significativa.

Para este campo de experiência, a BNCC (2017, p. 41) afirma que

a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar

respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

Na interligação com o Ensino Fundamental, o campo de experiência Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações está essencialmente conectado com o eixo estruturante Espaço/Tempo e suas Transformações, pois é pela compreensão da relação do sujeito com o mundo; da dinâmica das relações sociais que envolvem os aspectos sociais, políticos, culturais, afetivos, econômicos; das mudanças historicossociais promovidas pela ação do homem sobre o tempo/espaço vivido que se constitui e se amplia o processo de aprendizagem.

8.3 Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

Considerando os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, bem como as competências gerais da Educação Básica propostas pela Base Nacional Comum Curricular, mencionamos, a seguir, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que asseguram as condições para que as crianças da Educação Infantil possam desempenhar um papel ativo em ambientes que lhes favoreçam vivenciar desafios e sentirem-se incentivadas a resolvê-los, construindo, significados sobre si, sobre os outros e sobre o mundo social e natural.

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

- **Brincar** de diversas formas, em diferentes espaços, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso às produções culturais. A participação nas transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, sociais e relacionais.

- **Participar** ativamente com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, construindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

8.4 Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Na Educação Infantil, a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, de forma a assegurar-lhes os direitos de Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar-se e Conhecer-se. Assim, a organização curricular está estruturada nos cinco Campos de Experiências mencionados anteriormente, no âmbito dos quais são definidos os Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.

As aprendizagens a serem vivenciadas pelos bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas estão para além de apresentar conteúdos ou metodologias de trabalho. Essas aprendizagens se refletem primeiro no compromisso de garantir um desenvolvimento integral da criança, de acordo com os direitos que lhe são garantidos em lei.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
OBJETOS DE CONHECIMENTO		
<p>1. O EU: AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO</p> <p>1.1. Reconhecimento da própria imagem e da imagem dos colegas</p> <p>1.2. Reconhecimento do corpo como forma de expressão</p> <p>1.3. Possibilidades e limites do corpo</p> <p>1.4. Autocuidado com o corpo: higiene pessoal</p>	<p>1. O EU: AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO</p> <p>1.1. Reconhecimento da própria imagem e comparação com as dos colegas</p> <p>1.2. Respeito às diferenças</p> <p>1.3. Imagem positiva de si e enfrentamento de dificuldades e desafios</p> <p>1.4. Conhecimento do corpo: higiene pessoal</p> <p>1.5. Hábitos de higiene e manutenção da família</p> <p>1.6. Falta de higiene e ocorrência de alguns tipos de doenças.</p>	<p>1. O EU: AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO</p> <p>1.1. Identificação de características próprias</p> <p>1.2. Valorização das características de seu corpo e respeito às características das outras pessoas</p> <p>1.3. Independência e confiança em suas capacidades</p> <p>1.4. Conhecimento do corpo: higiene pessoal</p> <p>1.5. Hábitos de higiene e manutenção da família</p> <p>1.6. Falta de higiene e ocorrência de alguns tipos de doenças.</p>
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
<p>OAD1. Reconhecer sua imagem e a dos colegas por meio de espelhos, fotos e vídeos.</p>	<p>OAD1. Explorar sua imagem no espelho, comparando-a com a imagem dos colegas.</p>	<p>OAD1. Identificar suas próprias características, comparando-as com as de seus colegas.</p>
<p>OAD2. Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p>	<p>OAD2. Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p>	<p>OAD2. Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p>
<p>OAD3. Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p>	<p>OAD3. Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p>	<p>OAD3. Agir de maneira independente com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p>
<p>OAD4. Participar do cuidado com o próprio corpo</p>	<p>OAD4. Conhecer o próprio corpo, realizando</p>	<p>OAD4. Conhecer o próprio corpo, realizando ações de</p>

realizando ações simples de higiene corporal.	progressivamente ações de higiene corporal.	higiene corporal.
	OAD5. Reconhecer a importância dos hábitos de higiene para a manutenção da saúde.	OAD5. Reconhecer a importância dos hábitos de higiene para a manutenção da saúde.
	OAD6. Relacionar a falta de higiene com a ocorrência de alguns tipos de doenças.	OAD6. Relacionar a falta de higiene com a ocorrência de alguns tipos de doenças.
OBJETOS DE CONHECIMENTO		
2. O OUTRO E O NÓS: CONVÍVIO SOCIAL 2.1. Comunicação de necessidades, desejos e emoções 2.2. Uso de diferentes formas de comunicação 2.3. Interação com as pessoas que convive para estabelecimento de vínculos 2.4. Interesse em relacionar-se com outras crianças 2.5. Sentido das ações nas relações com crianças e adultos 2.6. Interação com as crianças na exploração de espaços, materiais, objetos, brinquedos 2.7. Interação com outras crianças da mesma faixa etária e adultos: convívio social 2.8. Respeito às regras básicas de convívio social 2.9. Interesse em seguir alguns comandos em atividades da rotina diária	2. O OUTRO E O NÓS: CONVÍVIO SOCIAL 2.1. Comunicação com colegas e adultos 2.2. Uso de diferentes formas de comunicação 2.3. Interação com as pessoas que convive para estabelecimento de vínculos 2.4. Interesse em relacionar-se com outras crianças 2.5. Importância das atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos 2.6. Troca de objetos e de espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos 2.7. Interação com outras crianças da mesma faixa etária e adultos: convívio social 2.8. Respeito às regras básicas de convívio social 2.9. Resolução de conflitos com orientação de um adulto 2.10. Respeito ao ponto de vista do colega nas atividades compartilhadas 2.11. Participação de diferentes manifestações culturais de seu grupo	2. O OUTRO E O NÓS: CONVÍVIO SOCIAL 2.1. Comunicação de ideias e sentimentos 2.2. Uso de diferentes formas de comunicação 2.3. Interação com as pessoas que convive para estabelecimento de vínculos 2.4. Interesse em relacionar-se com outras crianças 2.5. Empatia pelos outros percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir 2.6. Desenvolvimento de relações interpessoais: atitudes de participação e cooperação 2.7. Interação com outras crianças da mesma faixa etária e adultos: convívio social 2.8. Respeito às regras básicas de convívio social 2.9. Uso de estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos 2.10. Respeito pelas ideias e gostos de seus colegas 2.11. Reconhecimento de pessoas que fazem parte de sua comunidade e de sua importância 2.12. Interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
OAD1. Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	OAD1. Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	OAD1. Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
OAD2. Comunicar-se com seu(ua) professor(a) e seus colegas fazendo uso de diferentes formas de comunicação.	OAD2. Reconhecer a eficácia das diferentes formas de comunicação para se fazer compreendido.	OAD2. Reconhecer a importância das diferentes formas de comunicação, valorizando-as.
OAD3. Interagir com as pessoas com as quais convive, estabelecendo vínculos positivos.	OAD3. Interagir com as pessoas com as quais convive, estabelecendo vínculos positivos.	OAD3. Interagir com as pessoas com as quais convive, estabelecendo vínculos positivos.
OAD4. Interessar-se por relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir.	OAD4. Interessar-se por relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir.	OAD4. Interessar-se por relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir.
OAD5. Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	OAD5. Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	OAD5. Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
OAD 6. Interagir com as crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	OAD6. Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	OAD6. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
OAD7. Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	OAD7. Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	OAD7. Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
OAD8. Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	OAD8. Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	OAD8. Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
	OAD9. Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com orientação de um adulto.	OAD9. Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
OAD9. Demonstrar interesse em seguir alguns comandos em atividades da rotina diária na escola.	OAD10. Respeitar o ponto de vista do colega ao esperar sua vez no momento das brincadeiras e das atividades compartilhadas.	OAD10. Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas, respeitando crianças que possuem diferentes habilidades e características.
	OAD11. Participar de	OAD11. Reconhecer

	diferentes manifestações culturais de seu grupo (como festa de aniversário, ritos ou outras festas tradicionais), respeitando e valorizando ações e comportamentos típicos.	pessoas que fazem parte de sua comunidade, identificando o que fazem e sua importância para a comunidade.
		OAD12. Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
OBJETOS DE CONHECIMENTO		
1. MOVIMENTO E ORIENTAÇÃO CORPORAL 1.1. Conhecimento do próprio corpo 1.2. Desenvolvimento das habilidades motoras básicas: andar, correr, rolar, pular, etc. 1.3. Uso de movimentos de preensão, encaixe e lançamento 1.4. Expressão por meio do corpo 1.5. Movimento do corpo para expressão das emoções, necessidades e desejos 1.6. Orientação espacial: exploração do espaço próximo	1. MOVIMENTO E ORIENTAÇÃO CORPORAL 1.1. Conhecimento do próprio corpo 1.2. Vivência das habilidades motoras básicas: andar, correr, rolar, pular, etc. 1.3. Desenvolvimento progressivo das habilidades manuais 1.4. Movimentos por meio do corpo: limites 1.5. Apropriação de gestos e movimentos de sua cultura 1.6. Orientação espacial: pontos de referência	1. MOVIMENTO E ORIENTAÇÃO CORPORAL 1.1. Conhecimento do próprio corpo 1.2. Vivência das habilidades motoras básicas: andar, correr, rolar, pular, etc. 1.3. Coordenação das habilidades manuais no atendimento a seus interesses 1.4. Movimentos por meio do corpo: limites e possibilidades 1.5. Desenvolvimento com o corpo de formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções 1.6. Orientação espacial: pontos de referência 1.7. Participação em circuitos com a presença de alguns obstáculos
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
OAD1. Conhecer o próprio corpo, percebendo suas possibilidades de ação.	OAD1. Conhecer o próprio corpo, percebendo suas possibilidades de ação e de relação com outras pessoas e	OAD1. Conhecer o próprio corpo, percebendo suas possibilidades de ação e de relação com outras pessoas

	objetos.	e objetos.
OAD2. Desenvolver habilidades motoras básicas em contextos cotidianos.	OAD2. Vivenciar habilidades motoras básicas em contextos cotidianos e nas brincadeiras.	OAD2. Vivenciar habilidades motoras básicas em contextos cotidianos e nas brincadeiras.
OAD3. Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	OAD3. Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	OAD3. Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
OAD4. Expressar-se por meio do movimento corporal nas situações cotidianas.	OAD4. Vivenciar movimentos corporais em situações cotidianas, percebendo seus limites.	OAD4. Vivenciar movimentos corporais em situações cotidianas, percebendo seus limites e possibilidades.
OAD5. Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	OAD5. Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	OAD5. Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
OAD6. Explorar o espaço próximo, desenvolvendo a orientação corporal.	OAD6. Explorar o espaço próximo, orientando-se por meio de alguns pontos de referência.	OAD6. Explorar o espaço interno e externo, orientando-se por meio de alguns pontos de referência.
		OAD7. Participar de alguns circuitos com a presença de alguns obstáculos.
OBJETOS DE CONHECIMENTO		
2. EXPRESSÃO CORPORAL: JOGOS, BRINCADEIRAS, DANÇA, TEATRO E MÚSICA 2.1. Desenvolvimento de habilidades motoras e coordenativas 2.2. Possibilidades corporais nas brincadeiras e interações com outros 2.3. Imitação de gestos e movimentos 2.4. Vivência de brincadeiras e jogos: controle corporal 2.5. Vivência de brincadeiras e jogos: cultura local 2.6. Conhecimento de regras de	2. EXPRESSÃO CORPORAL: JOGOS, BRINCADEIRAS, DANÇA, TEATRO E MÚSICA 2.1. Desenvolvimento de habilidades motoras e coordenativas 2.2. Deslocamento do corpo: orientações 2.3. Vivenciar formas de deslocamento 2.4. Vivência de brincadeiras, de jogos e de atividades de expressão artística 2.5. Vivência de brincadeiras	2. EXPRESSÃO CORPORAL: JOGOS, BRINCADEIRAS, DANÇA, TEATRO E MÚSICA 2.1. Desenvolvimento de habilidades motoras e coordenativas 2.2. Controle e adequação no uso do corpo em atividades diversas 2.3. Criação de movimentos, gestos, olhares e mímicas 2.4. Vivência de brincadeiras, de jogos e de atividades de expressão

jogos e de brincadeiras	e jogos da cultura local e da cultura de outros lugares 2.6. Reconhecimento da importância das regras dos jogos e brincadeiras	artística 2.5. Vivência de brincadeiras e jogos da cultura local e da cultura de outros lugares 2.6. Reconhecimento da importância das regras dos jogos e brincadeiras.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
OAD1. Desenvolver habilidades motoras e coordenativas nas brincadeiras e jogos.	OAD1. Desenvolver habilidades motoras e coordenativas nas brincadeiras, jogos e expressões artísticas.	OAD1. Desenvolver habilidades motoras e coordenativas nas brincadeiras, jogos e expressões artísticas.
OAD2. Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	OAD2. Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	OAD2. Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
OAD3. Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em situações de brincadeiras.	OAD3. Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	OAD3. Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
OAD4. Vivenciar brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, ampliando gradativamente o controle corporal.	OAD4. Vivenciar brincadeiras, jogos e atividades de expressão artística que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pular, dançar, ampliando gradativamente o controle corporal.	OAD4. Vivenciar brincadeiras, jogos e atividades de expressão artística que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pular, dançar, ampliando gradativamente o controle corporal.
OAD5. Vivenciar brincadeiras e jogos da cultura local, percebendo suas características.	OAD5. Vivenciar brincadeiras e jogos da cultura local e da cultura de outros lugares, percebendo suas características.	OAD5. Vivenciar brincadeiras e jogos da cultura local e da cultura de outros lugares, percebendo suas características.
OAD6. Conhecer as regras de alguns jogos e brincadeiras para a concretização correta de cada um.	OAD6. Reconhecer a importância das regras dos jogos e brincadeiras para a concretização correta de cada um.	OAD6. Reconhecer a importância das regras dos jogos e brincadeiras para a concretização correta de cada um.
OBJETOS DE CONHECIMENTO		
3. CUIDADOS COM O CORPO 3.1. Hábitos de higiene e de cuidados com o próprio corpo	3. CUIDADOS COM O CORPO 3.1. Hábitos de higiene e de cuidados com o próprio	3. CUIDADOS COM O CORPO 3.1. Hábitos de higiene e de cuidados com o próprio

3.2. Cuidado com o corpo e promoção do bem-estar	corpo 3.2. Cuidado com o corpo e progressiva independência 3.3. Cuidado com o corpo: execução de ações simples relacionadas à saúde e higiene 3.4. Movimento e saúde	corpo 3.2. Adoção hábitos de autocuidado 3.3. Cuidado com o corpo e com os espaços de vivência. 3.4. Saúde e atividade física
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
OAD1. Adquirir, progressivamente, hábitos de higiene e de cuidados com o próprio corpo.	OAD1. Adquirir hábitos de higiene e de cuidados com o próprio corpo.	OAD1. Adquirir hábitos de higiene e de cuidados com o próprio corpo.
OAD2. Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	OAD2. Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	OAD2. Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
	OAD3. Interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene.	OAD3. Interessar-se por participar do cuidado com o próprio corpo e dos espaços coletivos da escola, como o banheiro e o refeitório.
	OAD4. Perceber a importância das atividades de movimento com o corpo para a promoção da saúde.	OAD4. Relacionar saúde com atividade física, percebendo a importância desses dois elementos para a promoção do bem-estar.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
OBJETOS DE CONHECIMENTO		
1. MÚSICA 1.1. Exploração dos sons de objetos sonoros 1.2. Percepção dos sons produzidos no cotidiano 1.3. Criação de sons emitidos pelo corpo e pelos objetos do ambiente 1.4. Brincadeiras com o próprio corpo 1.5. Apreciação de diversos gêneros musicais 1.6. Escuta de diferentes canções e movimento corporal 1.7. Ritmos corporais e o canto	1. MÚSICA 1.1. Criação de sons emitidos pelos diversos materiais, objetos e instrumentos musicais 1.2. Identificação dos sons produzidos no cotidiano 1.3. Criação de sons com materiais, objetos e instrumentos musicais 1.4. Percepção de diferentes formas e padrões rítmicos 1.5. Apreciação de diversos gêneros musicais 1.6. Escuta de diferentes	1. MÚSICA 1.1. Criação de sons emitidos pelos diversos materiais, objetos e instrumentos musicais 1.2. Diferenciação dos sons produzidos no cotidiano 1.3. Utilização dos sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais 1.4. Percepção de diferentes formas e padrões rítmicos 1.5. Apreciação de diversos

<p>1.8. Exploração de diferentes fontes sonoras e materiais</p> <p>1.9. Exploração de diversos tipos de sons e observação dos seus elementos</p> <p>1.10. Exploração dos elementos da música</p> <p>1.11. Identificação das famílias dos instrumentos</p> <p>1.12. Brincadeiras com a música explorando objetos ou instrumentos musicais</p> <p>1.13. Conhecimento de obras musicais típicas da região</p> <p>1.14. Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e a improvisação musical.</p>	<p>canções e movimento corporal</p> <p>1.7. Ritmos corporais, instrumentos musicais e o canto</p> <p>1.8. Utilização de diferentes fontes sonoras</p> <p>1.9. Contato com diversos tipos de sons e observação das características de seus elementos.</p> <p>1.10. Exploração dos elementos da música</p> <p>1.11. Reconhecimento das características dos tipos de instrumentos</p> <p>1.12. Brincadeiras com a música explorando objetos ou instrumentos musicais</p> <p>1.13. Escuta e valorização de obras de sua região</p> <p>1.14. Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e a improvisação musical.</p>	<p>gêneros musicais</p> <p>1.6. Escuta de diferentes canções e movimento corporal</p> <p>1.7. Ritmos corporais, instrumentos musicais e o canto</p> <p>1.8. Reconhecimento das qualidades do som</p> <p>1.9. Reconhecimento das características dos sons.</p> <p>1.10. Exploração dos elementos da música</p> <p>1.11. Diferenciar as características dos tipos de instrumentos</p> <p>1.12. Brincadeiras com a música explorando objetos ou instrumentos musicais</p> <p>1.13. Escuta e valorização de obras de sua região e de outras</p> <p>1.14. Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e a improvisação musical.</p>
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
OAD1. Interagir com objetos sonoros, observando os sons emitidos por eles.	OAD1. Interagir com diversos tipos de materiais, observando os sons emitidos por eles.	OAD1. Interagir com diversos tipos de materiais e objetos, observando os sons emitidos por eles.
OAD2. Perceber os sons produzidos em situações cotidianas.	OAD2. Identificar os sons produzidos em situações cotidianas.	OAD2. Diferenciar os sons produzidos em situações cotidianas.
OAD3. Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	OAD3. Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	OAD3. Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
OAD4. Brincar com o próprio corpo em atividades com músicas ou imitar a vocalização do(a) professor(a) ao cantar.	OAD4. Perceber diferentes formas e padrões rítmicos por meio de brincadeiras, jogos e danças.	OAD4. Perceber diferentes formas e padrões rítmicos por meio de brincadeiras, jogos e danças.
OAD5. Apreciar diversos gêneros de expressão musical, observando suas características.	OAD5. Apreciar diversos gêneros de expressão musical, observando suas características.	OAD5. Apreciar diversos gêneros de expressão musical, observando suas características.

OAD6. Escutar canções diversas, procurando movimentar-se de acordo com o ritmo de cada uma.	OAD6. Escutar canções diversas, procurando movimentar-se de acordo com o ritmo de cada uma.	OAD6. Escutar canções diversas, procurando movimentar-se de acordo com o ritmo de cada uma.
OAD7. Cantar canções diversas, acompanhando o ritmo com movimentos corporais.	OAD7. Cantar canções diversas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.	OAD7. Cantar canções diversas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.
OAD8. Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	OAD8. Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	OAD8. Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
OAD9. Explorar diversos tipos de sons, observando intensidade (sons fortes e fracos), duração (curtos e longos), altura (graves e agudos) e timbre.	OAD9. Estabelecer contato com diversos sons de diferentes intensidades, durações, alturas, timbres etc, percebendo a diferença em cada um desses elementos.	OAD9. Reconhecer, em situações de escuta de música, algumas características dos sons e explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons.
OAD10. Explorar os elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo.	OAD10. Explorar os elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo.	OAD10. Explorar os elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo.
OAD11. Identificar as famílias dos tipos de instrumentos (cordas, sopro e percussão).	OAD11. Reconhecer as características próprias dos diversos tipos de instrumentos (cordas, sopro e percussão).	OAD11. Diferenciar as características próprias dos diversos tipos de instrumentos (cordas, sopro e percussão).
OAD12. Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar seu ritmo ou imitar, inventar e reproduzir criações musicais.	OAD12. Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar seu ritmo ou imitar, inventar e reproduzir criações musicais.	OAD 12. Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar seu ritmo ou imitar, inventar e reproduzir criações musicais.
OAD13. Conhecer exemplos de fontes sonoras, instrumentos, canções ou brincadeiras cantadas que são típicos de sua região, comunidade ou cultura local.	OAD13. Escutar e valorizar obras musicais de sua região, observando suas principais características.	OAD13. Escutar e valorizar obras musicais de sua região e de outras, observando suas principais características.
OAD14. Participar de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ ou a improvisação musical.	OAD14. Participar de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ ou a improvisação musical.	OAD14. Participar de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ ou a improvisação musical.

OBJETOS DE CONHECIMENTO		
<p>2. ARTES VISUAIS</p> <p>2.1. Observação de diversos objetos e de suas características</p> <p>2.2. Manuseio de diferentes tipos de materiais</p> <p>2.3. Uso de instrumentos riscantes e tintas</p> <p>2.4. Criação de objetos com massa de modelar</p> <p>2.5. Elaboração de desenhos livres</p> <p>2.6. Desenvolvimento de atitudes positivas em relação em relação à sua produção e a dos colegas</p>	<p>2. ARTES VISUAIS</p> <p>2.1. Percepção das diferenças entre diversos objetos</p> <p>2.2. Manuseio de diferentes tipos de materiais e observação de suas características</p> <p>2.3. Utilização de materiais variados para manipulação e criação de objetos tridimensionais</p> <p>2.4. Criação de produtos com massa de modelar</p> <p>2.5. Elaboração de desenhos livres</p> <p>2.6. Desenvolvimento de atitudes positivas em relação em relação à sua produção e a dos colegas</p>	<p>2. ARTES VISUAIS</p> <p>2.1. Identificação das principais características dos diversos objetos</p> <p>2.2. Manuseio de diferentes tipos de materiais e observação das possibilidades de uso</p> <p>2.3. Criação de desenhos, pintura, colagem, dobradura, escultura produções bidimensionais e tridimensionais</p> <p>2.4. Criação de produtos com massa de modelar</p> <p>2.5. Elaboração de desenhos livres</p> <p>2.6. Desenvolvimento de atitudes positivas em relação em relação à sua produção e a dos colegas</p>
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
<p>OAD1. Explorar objetos diversos, observando tamanho, formas e cores e texturas.</p>	<p>OAD1. Perceber que os objetos se diferenciam pelas suas características: tamanho, formas, cores e texturas.</p>	<p>OAD1. Identificar as principais características de objetos diversos, considerando tamanho, formas, cores e texturas.</p>
<p>OAD2. Manusear e explorar diferentes tipos de materiais.</p>	<p>OAD2. Manusear e explorar diferentes tipos de materiais, observando suas características.</p>	<p>OAD2. Manusear e explorar diferentes tipos de materiais, observando as possibilidades que oferecem para a execução de trabalhos.</p>
<p>OAD3. Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</p>	<p>OAD3. Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p>	<p>OAD3. Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>
<p>OAD4. Criar objetos próximos ao seu ambiente com massa de modelar ou argila, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura etc.</p>	<p>OAD4. Criar produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura etc.</p>	<p>OAD4. Criar produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura etc.</p>
<p>OAD5. Desenhar usando</p>	<p>OAD5. Desenhar e construir</p>	<p>OAD5. Desenhar e</p>

materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências.	produções bidimensionais e tridimensionais ou usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências.	construir produções bidimensionais e tridimensionais ou usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências.
OAD6. Desenvolver atitudes positivas em relação ao cuidado e à apreciação de sua própria produção e de outras crianças e colegas.	OAD6. Desenvolver atitudes positivas em relação ao cuidado e à apreciação de sua própria produção e de outras crianças e colegas.	OAD6. Desenvolver atitudes positivas em relação ao cuidado e à apreciação de sua própria produção e de outras crianças e colegas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO, IMAGINAÇÃO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
OBJETOS DE CONHECIMENTO		
1. ESCUTA E FALA 1.1. Expressão oral em situações diversas 1.2. Expressão oral em sala de aula 1.3. Escuta em situações cotidianas 1.4. Uso da linguagem oral: comunicação, expressão dos desejos e necessidades 1.5. Escuta de poemas, músicas e histórias 1.6. Imitação de entonação e gestos 1.7. Comunicação nas brincadeiras por meio da vocalização, gestos e movimentos 1.8. Uso de outras formas de expressão para a comunicação oral 1.9. Participação em atividades de escuta	1. ESCUTA E FALA 1.1. Uso de diálogo para expressão de desejos, necessidades, sentimentos e opiniões 1.2. Expressão oral em sala de aula 1.3. Escuta em situações cotidianas 1.4. Uso da linguagem oral: comunicação, expressão das ideias, sentimentos e emoções 1.5. Identificação de diferentes sons: rimas e aliterações 1.6. Relato de experiências, fatos, histórias, filmes ou peças: observação da entonação e ritmo 1.7. Expressão verbal em conversas e brincadeiras: ampliação de vocabulário 1.8. Reconto e criação de histórias orais 1.9. Participação em atividades de escuta	1. ESCUTA E FALA 1.1. Uso da expressão oral para comunicação de ideias, desejos, sentimentos e vivências 1.2. Expressão oral em sala de aula 1.3. Escuta em situações cotidianas 1.4. Comunicação com diferentes intenções: respeitando os turnos da fala 1.5. Invenção de brincadeiras cantadas: criando rimas, aliterações e ritmos 1.6. Reconto de histórias com reprodução de gestos, entonação e ritmo 1.7. Expressão verbal em conversas, narrações e brincadeiras: ampliação de vocabulário 1.8. Produção de histórias orais 1.9. Seleção de livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
OAD1. Reconhecer quando é	OAD1. Dialogar com	OAD1. Expressar ideias,

chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral.
OAD2. Expressar-se oralmente em diferentes situações de interação na sala de aula.	OAD2. Expressar-se oralmente em diferentes situações de interação na sala de aula.	OAD2. Expressar-se oralmente em diferentes situações de interação na sala de aula.
OAD3. Participar de roda de conversa, escutando os colegas e professores e esperando a vez de falar.	OAD3. Participar de roda de conversa e de atividades em sala, escutando os colegas e professores e esperando a vez de falar.	OAD3. Participar de roda de conversa e de atividades em sala, escutando os colegas e professores e esperando a vez de falar.
OAD4. Expressar desejos, sentimentos e necessidades por meio de gestos, de desenhos e de palavras.	OAD4. Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem verbal e a escrita.	OAD4. Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.
OAD5. Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	OAD5. Identificar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	OAD5. Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
OAD6. Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	OAD6. Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas, observando entonação e ritmo.	OAD6. Recontar histórias ouvidas, reproduzindo gestos, entonação e ritmo.
OAD7. Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de brincadeiras.	OAD7. Expressar-se verbalmente em conversas, e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.	OAD7. Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.
OAD8. Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	OAD8. Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	OAD8. Produzir suas próprias histórias orais, em situações com função social significativa.
OAD9. Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	OAD9. Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	OAD9. Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

OBJETOS DE CONHECIMENTO		
<p>2. PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA</p> <p>2.1. Desenho como representação do pensamento</p> <p>2.2. Reconhecimento de letras</p> <p>2.3. Contato com ilustrações de livros infantis</p> <p>2.4. Observação de ilustrações e dos movimentos de leitura de um adulto-leitor</p> <p>2.5. Reconhecimento de elementos das ilustrações</p> <p>2.6. Contato com livros infantis para nomeação de personagens ou objetos conhecidos nas ilustrações</p> <p>2.7. Contato com materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores</p> <p>2.8. Manuseio de instrumentos e suportes de escrita</p>	<p>2. PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA</p> <p>2.1. Desenho livre como representação do pensamento</p> <p>2.2. Diferenciação entre letras e outros símbolos gráficos</p> <p>2.3. Composição dos livros infantis: palavras, frases e ilustrações</p> <p>2.4. Diferenciação de escrita e ilustração e observação da direção da leitura</p> <p>2.5. Criação de perguntas sobre fatos de uma história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos</p> <p>2.6. Identificação de personagens e/ou cenários das narrativas, descrevendo suas características</p> <p>2.7. Manuseio de diferentes portadores textuais</p> <p>2.8. Exploração de portadores de diferentes gêneros textuais</p> <p>2.9. Manuseio de diferentes instrumentos e suportes de escrita</p>	<p>2. PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA</p> <p>2.1. Desenho livre ou dirigido como representação do pensamento</p> <p>2.2. Reconhecimento de algumas letras, a partir do próprio nome</p> <p>2.3. Estrutura dos livros infantis: textos e imagens</p> <p>2.4. Identificação de palavras conhecidas a partir do contato com livros infantis</p> <p>2.5. Reconto de histórias ouvidas para planejamento coletivo de roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história</p> <p>2.6. Identificação de personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens em uma determinada história</p> <p>2.7. Levantamento de hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos</p> <p>2.8. Identificação dos principais elementos que compõem a estrutura de diferentes gêneros textuais</p> <p>2.9. Levantamento de hipóteses em relação à linguagem escrita</p> <p>2.10. Escrita do nome próprio e de alguns colegas: relação entre grafema e fonema</p>
<p>OAD1. Reconhecer o desenho como forma de expressão livre e de representação do pensamento.</p>	<p>OAD1. Expressar suas vivências por meio de desenhos livres, entendendo-os como possibilidade de representação do pensamento.</p>	<p>OAD1. Expressar ideias e emoções por meio de desenhos livres ou dirigidos, entendendo-os como possibilidade de representação do pensamento.</p>
<p>OAD2. Reconhecer letras em contextos diversos onde se fazem presentes outros símbolos gráficos.</p>	<p>OAD2. Diferenciar as letras de outros sinais gráficos (desenhos, símbolos e números).</p>	<p>OAD2. Reconhecer algumas letras, tendo como referência aquelas usadas no próprio nome.</p>
<p>OAD3. Explorar ilustrações de livros infantis, descrevendo o</p>	<p>OAD3. Manipular livros infantis diversos e</p>	<p>OAD3. Reconhecer a estrutura dos livros infantis,</p>

que consegue perceber a partir delas.	ilustrados, percebendo sua composição (palavras, frases, ilustrações).	percebendo que a maioria deles são compostos de textos e imagens.
OAD4. Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	OAD4. Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	OAD4. Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
OAD5. Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	OAD5. Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	OAD5. Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
OAD6. Observar e manusear livros com imagens, apontando fotos e figuras, nomeando personagens ou objetos conhecidos nas ilustrações.	OAD6. Identificar personagens e/ou cenários das narrativas, descrevendo suas características.	OAD6. Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens em uma determinada história.
OAD7. Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).	OAD7. Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	OAD7. Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
	OAD8. Interessar-se por participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos.	OAD8. Identificar os principais elementos que compõem a estrutura de diferentes gêneros textuais.
OAD8. Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	OAD9. Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	OAD9. Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
		OAD10. Escrever o nome próprio e de alguns colegas, estabelecendo relação entre grafema e fonema do nome próprio e de algumas palavras estáveis.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
OBJETOS DE CONHECIMENTO		
1. ESPAÇOS E TEMPOS 1.1. Estudo dos espaços próximos 1.2. Deslocamento de si e dos objetos 1.3. Reprodução de trajetos predeterminados 1.4. Utilização de conceitos básicos de tempo 1.5. Vivência de diferentes ritmos, velocidades e fluxos 1.6. Identificação de alguns momentos da rotina na escola	1. ESPAÇOS E TEMPOS 1.1. Estudo dos diferentes espaços da escola 1.2. Identificação de relações espaciais 1.3. Representação verbal ou gráfica de trajetos 1.4. Expressão do tempo: manhã, tarde e noite 1.5. Utilização de conceitos básicos de tempo 1.6. Identificação de alguns momentos de sua rotina na escola 1.7. Descrição de acontecimentos cotidianos, seguindo uma sequência temporal 1.8. Identificação de pontos de referências para situar-se e deslocar-se no espaço	1. ESPAÇOS E TEMPOS 1.1. Estudo dos diversos espaços ao seu redor 1.2. Compreensão do sentido de determinadas relações espaciais 1.3. Expressão do espaço por meio de mapas 1.4. Expressão da passagem do tempo por meio de sequências de acontecimentos vivenciados 1.5. Relato de fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento 1.6. Identificação de alguns momentos de sua rotina na escola 1.7. Descrição de acontecimentos cotidianos, seguindo uma sequência temporal 1.8. Identificação de pontos de referências para situar-se e deslocar-se no espaço.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
OAD1. Explorar os diversos espaços ao seu redor por meio de deslocamentos.	OAD1. Explorar os diferentes espaços da escola, localizando-se neles.	OAD1. Explorar os diversos espaços ao seu redor, reconhecendo as características de cada um.
OAD2. Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	OAD2. Identificar relações espaciais (dentro, fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	OAD2. Compreender o sentido de determinadas relações espaciais (dentro, fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) para representá-las por meio de desenho.
OAD3. Brincar explorando e reproduzindo trajetos	OAD3. Explorar a representação verbal ou gráfica de trajetos, de	OAD3. Expressar por meio de mapas os trajetos de pessoas e de objetos em

predeterminados.	pessoas e de objetos em espaços diferenciados.	espaços diferenciados.
OAD4. Utilizar conceitos básicos de tempo (agora e depois; ontem, hoje e amanhã).	OAD4. Expressar o tempo por meio de um diário coletivo com ações acontecidas nos períodos da manhã, da tarde e da noite.	OAD4. Expressar a passagem de tempo por meio de sequências de acontecimentos vivenciados.
OAD5. Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.)	OAD5. Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	OAD5. Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
OAD6. Identificar alguns momentos de sua rotina na escola.	OAD6. Identificar alguns momentos de sua rotina na escola, percebendo o tempo em que cada coisa acontece.	OAD6. Identificar alguns momentos de sua rotina na escola, percebendo o tempo em que cada coisa acontece.
	OAD7. Descrever acontecimentos cotidianos, seguindo uma sequência temporal.	OAD7. Descrever acontecimentos cotidianos, seguindo uma sequência temporal.
	OAD8. Identificar pontos de referências para situar-se e deslocar-se no espaço.	OAD8. Identificar pontos de referências para situar-se e deslocar-se no espaço.
OBJETOS DE CONHECIMENTO		
2. QUANTIDADES 2.1. Contato com números que fazem parte do cotidiano 2.2. Noções de quantidade 2.3. Recitação da sequência numérica 2.4. Registro de números de diferentes formas: desenhos, números e objetos	2. QUANTIDADES 2.1. Conhecimento dos números e de sua função social 2.2. Contagem 2.3. Recitação da sequência numérica 2.4. Registro de quantidades com números 2.5. Registro de números de diferentes formas: desenhos, palavras e números.	2. QUANTIDADES 2.1. Conhecimento dos números e de sua função social 2.2. Números e suas respectivas quantidades 2.3. Resolução de problemas matemáticos, envolvendo quantidades 2.4. Registrar quantidades com números 2.5. Registro de números de diferentes formas: palavras, números e gráficos.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
OAD1. Conhecer os números que fazem parte da vida (idade, dia do aniversário, membros da família).	OAD1. Conhecer os números, observando sua função social.	OAD1. Conhecer os números, observando sua função social.
OAD2. Expressar, a partir de situações cotidianas, noções de quantidade.	OAD2. Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	OAD2. Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

OAD3. Participar de brincadeiras ou rodas de cantigas que envolvam a recitação da sequência numérica.	OAD3. Participar de brincadeiras ou rodas de cantigas que envolvam a recitação da sequência numérica.	OAD3. Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos, envolvendo quantidades.
	OAD4. Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc).	OAD4. Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc).
OAD4. Registrar números de diferentes formas, como desenhos, números e objetos.	OAD5. Registrar números de diferentes formas, como desenhos, palavras e números.	OAD5. Registrar números de diferentes formas, como palavras, números e gráficos.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

<p>3. RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p> <p>3.1. Propriedades de objetos e materiais</p> <p>3.2. Manipulação de materiais diversos para comparar as diferenças e semelhanças</p> <p>3.3. Relações de causa e efeito</p> <p>3.4. Vivência de situações de contato com fenômenos da natureza</p> <p>3.5. Exploração do ambiente pela ação e observação</p> <p>3.6. Identificação de características de alguns seres vivos</p> <p>3.7. Desenvolvimento de atitudes de respeito, cuidado em relação às plantas e aos animais</p>	<p>3. RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p> <p>3.1. Semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos</p> <p>3.2. Identificação de atributos de alguns objetos</p> <p>3.3. Classificação de objetos, considerando determinado atributo</p> <p>3.4. Descrição e observação de alguns fenômenos naturais</p> <p>3.5. Descoberta de diferentes elementos e fenômenos da natureza</p> <p>3.6. Vivenciar situações de cuidado com plantas e animais</p> <p>3.7. Identificação de características de alguns seres vivos, comprando-os</p> <p>3.8. Desenvolvimento de atitudes de respeito, cuidado em relação às plantas e aos animais.</p>	<p>3. RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p> <p>3.1. Propriedades dos objetos</p> <p>3.2. Exploração das relações de peso, tamanho e volume</p> <p>3.3. Classificação de objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças</p> <p>3.4. Descrição das mudanças ocorridas em diferentes materiais</p> <p>3.5. Características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza</p> <p>3.6. Questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua preservação: informações</p> <p>3.7. Identificação de características de alguns seres vivos, comprando-os</p> <p>3.8. Desenvolvimento de atitudes de respeito, cuidado em relação às plantas e aos animais.</p> <p>3.9. Valorização da pesquisa em diferentes fontes.</p>
--	---	---

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
OAD1. Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	OAD1. Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	OAD1. Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
	OAD2. Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram.	OAD2. Participar de situações diversas, explorando relações de peso, tamanho e volume, em formas bidimensionais ou tridimensionais.
OAD2. Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	OAD3. Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc)	OAD3. Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
OAD3. Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover, etc.) na interação com o mundo físico.	OAD4. Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc).	OAD4. Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
OAD4. Demonstrar interesse e curiosidade ao vivenciar situações de contato com fenômenos da natureza (ex.: chuva, vento, correnteza etc.).	OAD5. Interessar-se por fazer observações simples e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza (ex.: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros).	OAD5. Descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito.
OAD5. Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando, experimentando e fazendo descobertas.	OAD6. Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	OAD6. Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua preservação.
OAD6. Identificar características de alguns seres vivos que fazem parte do seu cotidiano, observando tamanho, cheiro, som, cores e movimentos.	OAD7. Reconhecer algumas características de seres vivos que fazem parte do seu cotidiano, comparando-os.	OAD7. Reconhecer algumas características de seres vivos que fazem parte do seu cotidiano, comparando-os.
OAD7. Desenvolver atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse em relação às plantas e os animais de seu entorno.	OAD8. Desenvolver atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse em relação às plantas e os animais de seu entorno.	OAD8. Desenvolver atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse em relação às plantas e os animais de seu entorno.
		OAD9. Valorizar a pesquisa (em diferentes fontes) para encontrar informações sobre questões relacionadas a natureza, seus fenômenos e preservação.

Para atingir os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento especificados nos Campos de Experiências, selecionamos Objetos de Conhecimento com vistas a auxiliar o desenvolvimento das experiências. Os Objetos de Conhecimento são meios para que as crianças desenvolvam suas capacidades e exercitem sua maneira própria de pensar, sentir e ser, abrangendo, além dos fatos, conceitos e princípios, conhecimentos relacionados aos procedimentos, atitudes, valores e normas como objetos de aprendizagem. A explicitação de conteúdos de natureza diversa aponta para a necessidade de se trabalhar de forma intencional e integrada aos conteúdos que, na maioria das vezes, não são tratados de forma explícita e consciente.

Na Educação Infantil, tanto no Maternal como na Pré-escola, é de grande importância a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas, isto porque, a intencionalidade do processo educativo pressupõe o monitoramento das práticas pedagógicas e o acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças, fundamentado na observação sistemática do educador, dos efeitos e resultados de suas ações para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, tendo em vista o aperfeiçoamento ou correção de suas práticas quando for o caso.

Quanto ao acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento, será feito por meio da observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo, observando suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Através dos diversos registros, feitos em diferentes momentos, tanto pelo professor quanto pelos alunos (relatórios, fichas de acompanhamento, portfólios, fotografias, desenhos e textos), será possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”.

Tratando-se dos temas relativos ao convívio social — Temas Transversais — serão trabalhados junto aos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, em forma de projetos. Em atendimento à filosofia do Colégio, propõe-se inicialmente os temas seguintes:

- Ética e cidadania.
- Solidariedade e autonomia.
- Respeito e aceitação às diferentes raças, etnias e outras formas de diversidade cultural.
- Sexualidade e gênero.
- Saúde e bem-estar.
- Educação ambiental.
- Educação no trânsito.
- Segurança e violência.

Além desses temas, compete ao Colégio estar atento a outras demandas que as crianças tragam para a discussão, incluindo-as nas atividades a serem trabalhadas.

ENSINO FUNDAMENTAL



9. PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

9.1 Concepção, Princípios e Fundamentos

O Ensino Fundamental tem Base Nacional Comum Curricular complementada, em conformidade com o sistema de ensino e o Estabelecimento Escolar, por uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e do público-alvo.

A Base Nacional Comum Curricular de conteúdos de aprendizagem que constitui o currículo do Ensino Fundamental apoia-se na concepção de educação integral, visando a uma educação plena, voltada ao desenvolvimento do estudante em todas as suas dimensões: intelectual, socioemocional, física e cultural, capaz de gerar autonomia para a construção de identidade e projeto de vida, resolução de problemas e superação de desafios no nível acadêmico, pessoal, profissional e cidadão. Tem, ainda, a função de legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional, facilitando a migração de educandos de uma escola para outra, de um sistema para outro. Em suma, é responsável pela formação comum, entendida como um lastro integral de conhecimentos potencializadores da capacidade de cada um.

Em conformidade com a legislação vigente, os anos iniciais do Ensino Fundamental, com duração de cinco anos, atende a crianças de 06 (seis) a 10 (dez) anos de idade. Os anos finais, com duração de quatro anos, atende a estudantes na faixa etária de 11 (onze) a 14 (quatorze) anos de idade.

9.2 Organização curricular do Ensino Fundamental com duração de nove anos

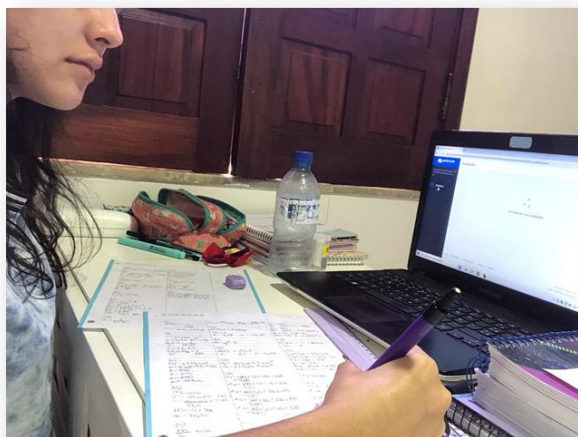
O currículo do Ensino Fundamental proposto pelo Colégio Santo Antônio de Jesus é adaptado às características dos alunos e de seu ambiente socioeconômico e cultural, recorrendo, entre outros recursos, à interdisciplinaridade e à contextualização, como meios para alcançar os objetivos do currículo escolar.

Para o 1º ano do Ensino Fundamental, o Colégio busca:

- Desenvolver um processo de ensino-aprendizagem de forma lúdica, de acordo com a faixa etária das crianças e sua lógica.
- Disponibilizar ambiente, materiais didáticos, equipamentos adequados e compatíveis com o desenvolvimento da criança de seis anos de idade.
- Realizar procedimentos pedagógicos, de acordo com o nível de desenvolvimento da criança de seis anos, oportunizando à mesma, além da possibilidade de qualificar o ensino e aprendizagem dos conteúdos da alfabetização e do letramento, assegurar também o estudo das diversas expressões e de todas as áreas do conhecimento.

Destaca-se, ainda, o currículo em ação, que tem como prioridade: a construção do saber historicamente produzido; o estudante, como sujeito político, social, crítico e competente; as suas diferenças socioculturais e econômicas, que devem ser respeitadas, tanto quanto suas características cognitivas, afetivas, emocionais e físicas.

ENSINO MÉDIO



10. PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO

10.1 Concepção, Princípios e Fundamentos

O Ensino Médio corresponde à etapa final da Educação Básica, tendo como papel fundamental a preparação do educando para a vida, a qualificação para o exercício da cidadania e a capacitação para o aprendizado permanente. É continuado e aprofundado, nessa etapa, o trabalho de aprimoramento pessoal, formação ética, autonomia intelectual e embasamento de um raciocínio crítico, iniciado nas duas etapas anteriores da Educação Básica. Além de possibilitar o prosseguimento dos estudos a todos aqueles que assim o desejarem, o Ensino Médio deve atender às necessidades de formação geral indispensáveis ao exercício da cidadania e construir “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea”, conforme fica definido na introdução da BNCC (p. 14; ênfases adicionadas).

Tendo em vista a demanda dos novos tempos e as rápidas transformações sociais que vêm ocorrendo no mundo, a organização do Ensino Médio do Colégio Santo Antônio de Jesus está estruturada de modo que possibilite ao educando, que vive em uma sociedade plural, a consolidação dos valores humanos, com ênfase na ética e na cidadania. Associado ao trabalho com os conhecimentos técnicos, há todo um esforço voltado para a formação do ser humano solidário, livre, capaz de viver e relacionar-se fraternalmente com os outros e de interferir na sociedade, contribuindo para a sua melhoria.

Adotar a noção ampliada e plural de juventudes significa entender as culturas juvenis em sua singularidade. Significa não apenas compreendê-las como diversas e dinâmicas, como também reconhecer os jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também dinâmicas e diversas.

Considerar que há muitas juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.

Para formar os jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, o CSAJ, embasado na BNCC, busca proporcionar experiências e processos que garantam aos educandos as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas. Isso porque o mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais, de modo que se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores — e que se refletem nos contextos atuais —, abrindo-se criativamente para o novo.

A organização curricular do Ensino Médio é estruturada em sintonia com o que apresentam a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei 13.415/2017, o Parecer da Câmara de Educação Básica nº 15/98, a Resolução nº 3/98 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNEM), tendo como proposta o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício da cidadania e enfatizando a formação geral para que o aluno, ao terminar essa etapa, possa continuar estudando e/ou entrar para o mercado de trabalho.

O currículo se organiza, de maneira contínua e articulada, com uma Base Nacional Comum, complementado por uma Parte Diversificada, para atender às peculiaridades locais e regionais e, sobretudo, aos interesses dos educandos.

A Base Nacional Comum centra-se na formação geral do educando e tem como principal objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades básicas, de maneira que o aluno possa assimilar informações e saber utilizá-las nas diferentes situações da vida.

A Base Comum do currículo articula-se através da contextualização com áreas de conhecimento complementares, indicadas pelo Colégio a partir de conteúdos vinculados ao contexto regional e local compondo a parte diversificada.

Na BNCC, o Ensino Médio está organizado em quatro Áreas do Conhecimento, conforme determina a LDB. A organização por áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CP nº 11/2009, “não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino” (BRASIL, 2009; ênfases adicionadas). Em função das determinações da Lei nº 13.415/2017, são detalhadas as habilidades de Língua Portuguesa e Matemática, considerando que esses componentes curriculares devem ser oferecidos nos três anos do Ensino Médio. Ainda assim, para garantir aos sistemas de ensino e às escolas a construção de currículos e propostas pedagógicas flexíveis e adequados à sua realidade, essas habilidades são apresentadas sem indicação de seriação.

Os currículos do Ensino Médio são compostos pela formação geral básica, articulada aos itinerários formativos como um todo indissociável, nos termos das DCNEM/2018 (Parecer CNE/CEB nº 3/2018 e Resolução CNE/CEB nº 3/201858).

O currículo do Ensino Médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I – Linguagens e suas Tecnologias;
- II – Matemática e suas Tecnologias;
- III – Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- IV – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- V – Formação Técnica e Profissional (LDB, Art. 36; ênfases adicionadas).

Nesse contexto, é necessário reorientar currículos e propostas pedagógicas, compostos, indissociavelmente, por formação geral básica e itinerário formativo (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 10).

Nesse processo de reorientação curricular, é imprescindível aos sistemas de ensino, às redes escolares e às escolas:

- orientar-se pelas competências gerais da Educação Básica e assegurar as competências específicas de área e as habilidades definidas na BNCC do Ensino Médio em até 1.800 horas do total da carga horária da etapa, o que constitui a formação geral básica, nos termos do Artigo 11 da Resolução CNE/CEB nº 3/2018;
- orientar-se pelas competências gerais da Educação Básica para organizar e propor itinerários formativos (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12), considerando também as competências específicas de área e habilidades, no caso dos itinerários formativos relativos às áreas do conhecimento.

Assim, na formação geral básica, os currículos e as propostas pedagógicas devem garantir as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. Conforme as DCNEM/2018, devem contemplar, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas de:

- I - Língua Portuguesa, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas;
- II - Matemática;
- III - conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil;

IV - Arte, especialmente em suas expressões regionais, desenvolvendo as linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro;

V - Educação Física, com prática facultativa ao estudante nos casos previstos em Lei;

VI - História do Brasil e do mundo, levando em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia;

VII - História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, em especial nos estudos de Arte e de Literatura e História brasileiras;

VIII - Sociologia e Filosofia;

IX - Língua Inglesa, podendo ser oferecidas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o Espanhol, de acordo com a disponibilidade da instituição ou rede de ensino (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 11, § 4º).

Os Itinerários Formativos – estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, pois possibilitam opções de escolha aos estudantes – podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas, compondo itinerários integrados, nos seguintes termos das DCNEM/2018:

I – Linguagens e suas Tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

II – Matemática e suas Tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos matemáticos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em resolução de problemas e análises complexas, funcionais e não-lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligência artificial, programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

III – Ciências da Natureza e suas Tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, organizando arranjos curriculares que permitam estudos em astronomia, metrologia, física geral, clássica, molecular, quântica e mecânica, instrumentação, ótica, acústica, química dos produtos naturais, análise de fenômenos físicos e químicos, meteorologia e climatologia, microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

IV – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e da natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

V – Formação Técnica e Profissional: desenvolvimento de programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12).

Assim, a oferta de diferentes itinerários formativos pelas escolas deve considerar a realidade local, os anseios da comunidade escolar e os recursos físicos, materiais e humanos das redes e instituições escolares, de forma a propiciar aos estudantes possibilidades efetivas

para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrar de forma consciente e autônoma na vida cidadã e no mundo do trabalho. Para tanto, os itinerários devem garantir a apropriação de procedimentos cognitivos e o uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil, e organizar-se em torno de um ou mais dos seguintes eixos estruturantes:

I – investigação científica: supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;

II – processos criativos: supõem o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas para a resolução de problemas identificados na sociedade;

III – mediação e intervenção sociocultural: supõem a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade;

IV – empreendedorismo: supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12, § 2º).

10.2 O Projeto de Vida

Na BNCC, o protagonismo e a autoria estimulados no Ensino Fundamental traduzem-se, no Ensino Médio, como suporte para a construção e viabilização do projeto de vida dos estudantes, eixo central em torno do qual a escola pode organizar suas práticas.

Ao se orientar para a construção do projeto de vida, a escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida. Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos.

Logo, é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro.

BASE NACIONAL COMUM

Ensino Fundamental

- Língua Portuguesa
- Língua Inglesa
- Arte / Teatro
- Educação Física
- Matemática / Educação Financeira
- Ciências (Física / Química / Biologia – 9º ano)
- Geografia
- História

- Ciências Sociais e da Religião e Projeto de Vida
- Ensino Religioso

Ensino Médio

- Língua Portuguesa
- Literatura Brasileira
- Arte
- Educação Física
- Matemática
- Física
- Química
- Biologia
- História
- Geografia
- Filosofia
- Sociologia

PARTE DIVERSIFICADA

Ensino Fundamental

- Redação
- Educação Digital e Projeto de Vida
- Iniciação Científica
- Pensamento Computacional

Ensino Médio

- Redação
- Língua Estrangeira Moderna – Inglês
- Projeto de Vida
- Iniciação Científica
- Teatro

10.3 As Áreas e seus Saberes

Atendendo aos princípios da LDB 9394/96 e da BNCC, o Colégio Santo Antônio de Jesus organizou sua proposta curricular nas seguintes áreas:

- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
- Matemática e suas Tecnologias
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

A Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

A Base Nacional Comum Curricular da Área de Linguagens e suas Tecnologias busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC do Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa — observada a

garantia dos direitos linguísticos aos diferentes povos e grupos sociais brasileiros. Para tanto, prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral.

Tal organização responde a um conjunto de documentos e orientações oficiais (como as DCNEM e a Lei nº 13.415/2017) e dialoga com as contribuições da pesquisa acadêmica e de currículos estaduais já construídos no país. Nessa direção, considera os fundamentos básicos de ensino e aprendizagem das Linguagens que, ao longo de mais de três décadas, têm se comprometido com uma formação voltada a possibilitar uma participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens.

No Ensino Fundamental, nos diferentes componentes da área, a BNCC procurou garantir aos estudantes a ampliação das práticas de linguagem e dos repertórios, a diversificação dos campos nos quais atuam, a análise das manifestações artísticas, corporais e linguísticas e de como essas manifestações constituem a vida social em diferentes culturas, das locais às nacionais e internacionais.

No Ensino Médio, a área tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens — artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) —, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa).

Competências específicas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias para o Ensino Médio

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

A Área de Linguagens, dentro da proposta para o Ensino Médio, cujas diretrizes estão registradas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, e no Parecer do Conselho Nacional da Educação/Câmara de Educação Básica, nº 15/98, tem como referência a perspectiva de criar uma escola média com identidade, que atenda às expectativas de formação escolar dos alunos para o mundo contemporâneo.

Trata-se de uma área básica para a formação e sistematização de um conjunto de disposições e atitudes como pesquisar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar, negociar significados, cooperar, de forma que o aluno possa participar do mundo social, incluindo-se aí a cidadania, o trabalho e continuidade dos estudos. A linguagem, pela sua natureza, é transdisciplinar, não menos quando é enfocada como objeto de estudo da Filosofia, Psicologia, Sociologia, Epistemologia, História, Semiótica, Linguística, Antropologia, etc., e exige dos professores essa perspectiva em situação didática.

A linguagem é considerada, nesta proposta, como a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido.

Nas práticas sociais, o espaço de produção de sentido é simultâneo. Neste, as linguagens se estruturam, normas (códigos) são partilhadas e negociadas. Como diz Mikhail Bakhtin, a

arena de luta daqueles que procuram conservar ou transgredir os sentidos acumulados são as trocas linguísticas, relações de força entre interlocutores.

No mundo contemporâneo, marcado pelo apelo informativo imediato, a reflexão sobre as linguagens e seus sistemas, que se mostram articulados por múltiplos códigos, e sobre os processos e procedimentos comunicativos, mais do que uma necessidade, é uma garantia de participação ativa na vida social, a cidadania desejada.

As competências que aqui serão objetivadas correspondem à área e deverão ser desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem, ao longo do Ensino Médio. A proposta não pretende reduzir os conhecimentos a serem aprendidos, mas sim definir os limites sem os quais o aluno desse nível de ensino teria dificuldades para prosseguir os estudos e participar da vida social.

- Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
- Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
- Respeitar e preservar as diferentes manifestações de linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional, com suas diferentes visões de mundo; e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação.
- Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores; e saber colocar-se como protagonista no processo de produção/recepção.
- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade.
- Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.
- Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar.
- Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

A Área de Matemática e suas Tecnologias

A área de Matemática e suas Tecnologias propõe a consolidação, a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental. Para tanto, propõe colocar em jogo, de modo mais inter-relacionado, os conhecimentos já explorados na etapa anterior, a fim de possibilitar que os estudantes construam uma visão mais integrada da Matemática, ainda na perspectiva de sua aplicação à realidade.

Na BNCC de Matemática do Ensino Fundamental, as habilidades estão organizadas segundo unidades de conhecimento da própria área (Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística).

Em continuidade a essas aprendizagens, no Ensino Médio o foco é a construção de uma visão integrada da Matemática, aplicada à realidade, em diferentes contextos. Consequentemente, quando a realidade é a referência, é preciso levar em conta as vivências cotidianas dos estudantes do Ensino Médio — impactados de diferentes maneiras pelos avanços tecnológicos, pelas exigências do mercado de trabalho, pelos projetos de bem viver dos seus povos, pela potencialidade das mídias sociais, entre outros. Nesse contexto, destaca-

se ainda a importância do recurso a tecnologias digitais e aplicativos tanto para a investigação matemática como para dar continuidade ao desenvolvimento do pensamento computacional, iniciado na etapa anterior.

Diante dessas considerações, a área de Matemática e suas Tecnologias tem a responsabilidade de aproveitar todo o potencial já constituído por esses estudantes no Ensino Fundamental, para promover ações que ampliem o letramento matemático iniciado na etapa anterior. Isso significa que novos conhecimentos específicos devem estimular processos mais elaborados de reflexão e de abstração, que deem sustentação a modos de pensar que permitam aos estudantes formular e resolver problemas em diversos contextos com mais autonomia e recursos matemáticos.

Para que esses propósitos se concretizem nessa área, os estudantes devem desenvolver habilidades relativas aos processos de investigação, de construção de modelos e de resolução de problemas. Para tanto, eles devem mobilizar seu modo próprio de raciocinar, representar, comunicar, argumentar e, com base em discussões e validações conjuntas, aprender conceitos e desenvolver representações e procedimentos cada vez mais sofisticados.

Competências específicas de Matemática e suas Tecnologias para o Ensino Fundamental

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca

de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Competências específicas de Matemática e suas Tecnologias para o Ensino Médio

1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

4. Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional, etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

A Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Nas sociedades contemporâneas, muitos são os exemplos da presença da Ciência e da Tecnologia e de sua influência no modo como vivemos, pensamos e agimos: do transporte aos eletrodomésticos; da telefonia celular à internet; dos sensores óticos aos equipamentos médicos; da biotecnologia aos programas de conservação ambiental; dos modelos submicroscópicos aos cosmológicos; do movimento das estrelas e galáxias às propriedades e transformações dos materiais. Além disso, questões globais e locais com as quais a Ciência e a Tecnologia estão envolvidas — como desmatamento, mudanças climáticas, energia nuclear e uso de transgênicos na agricultura — já passaram a incorporar as preocupações de muitos brasileiros. Nesse contexto, a Ciência e a Tecnologia tendem a ser encaradas não somente como ferramentas capazes de solucionar problemas, tanto os dos indivíduos como os da sociedade, mas também como uma abertura para novas visões de mundo.

É importante destacar que aprender Ciências da Natureza vai além do aprendizado de seus conteúdos conceituais. Nessa perspectiva, a BNCC da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias — por meio de um olhar articulado da Biologia, da Física e da Química — define competências e habilidades que permitem a ampliação e a sistematização das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental no que se refere: aos conhecimentos conceituais da área; à contextualização social, cultural, ambiental e histórica desses conhecimentos; aos processos e práticas de investigação e às linguagens das Ciências da Natureza.

Competências específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias para o Ensino Médio

1. Verificar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais. Ou seja, comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

A Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

A BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas — integrada por Geografia, História, Filosofia, e Sociologia — propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental, sempre orientada para uma formação ética. Tal compromisso educativo tem como base as ideias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha, ou seja, a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos de qualquer natureza.

No Ensino Fundamental, a BNCC se concentra nos processos de tomada de consciência do Eu, do Outro e do Nós, das diferenças em relação ao Outro e das diversas formas de organização da família e da sociedade em diferentes espaços e épocas históricas. Para tanto, prevê que os estudantes explorem conhecimentos próprios da Geografia e da História: temporalidade, espacialidade, ambiente e diversidade (de raça, religião, tradições étnicas, etc.), modos de organização da sociedade e relações de produção, trabalho e poder, sem deixar de lado o processo de transformação de cada indivíduo, da escola, da comunidade e do mundo.

A exploração dessas questões sob uma perspectiva mais complexa torna-se possível no Ensino Médio, dada a maior capacidade cognitiva dos jovens, que lhes permite ampliar seu repertório conceitual e sua capacidade de articular informações e conhecimentos. O desenvolvimento das capacidades de observação, memória e abstração permite percepções mais acuradas da realidade e raciocínios mais complexos — com base em um número maior de variáveis —, além de um domínio maior sobre diferentes linguagens, o que favorece os processos de simbolização e de abstração.

Portanto, no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe que os estudantes desenvolvam a capacidade de estabelecer diálogos — entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas, elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade. Para tanto, define habilidades relativas ao domínio de conceitos e metodologias próprios dessa área. As operações de identificação, seleção, organização, comparação, análise, interpretação e compreensão de um dado objeto de conhecimento são procedimentos responsáveis pela construção e desconstrução dos significados do que foi selecionado, organizado e conceituado por um determinado sujeito ou grupo social, inserido em um tempo, um lugar e uma circunstância específicos.

Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço. Ou seja, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas. Ou seja, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e

de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental. Além disso, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

3. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

6. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

O acompanhamento da execução do currículo e detalhamento dos programas de atividades ou Componentes Curriculares no Ensino Fundamental é feito mensalmente pelo professor, através de um plano de ensino, integrado e orientado pela Coordenação Pedagógica.

O currículo é trabalhado de forma articulada, com três dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal.

Os Temas Transversais, especificados nas Matrizes Curriculares (anexas) são trabalhados nos diversos conteúdos ou em forma de projetos específicos.

O Colégio elaborou matrizes curriculares dentro da Base Nacional Comum Curricular.

10.4 Avaliação Escolar

Jussara Hoffman (1994) considera a ação de questionar e autoquestionar-se premissa básica de uma perspectiva construtivista de avaliação. É fundamental fazer-se perguntas sobre a forma em que a avaliação escolar tem sido encaminhada. De modo geral, há uma concepção de que avaliar se reduz à aplicação de testes e provas e que a soma das notas é o único e o melhor indicador do progresso do aluno.

Esta visão de avaliação, no Brasil, sofreu a influência do pedagogo norte-americano Ralph Tyler, que deu um enfoque comportamentalista à avaliação. Para ele, “a avaliação é o processo destinado a verificar o grau em que mudanças comportamentais estão ocorrendo... pois o que se pretende com a educação é justamente modificar tais comportamentos” (TYLER. *In*: Hoffmann, p. 40).

Outra influência externa no processo de avaliação veio do modelo positivista, em que o peso avaliativo recai sobre a medida ou a nota, vindo a assumir um papel absoluto. Essa tendência reducionista da avaliação à concepção de medida é sinal claro da ingenuidade do educador no tratamento desse fenômeno, pois não aprofunda nem as causas nem as consequências dos fatos, permitindo que cometa equívocos de maneira simplista.

Uma reflexão mais aprofundada sobre a análise prática avaliativa pode partir de uma reflexão sobre cada aluno, localizando-o no seu grupo, refletindo sobre suas características individuais, sua família, suas brincadeiras, interesses, reações, enfim, sobre seu cotidiano. Ao fazê-lo, o professor estará prestando atenção a cada aluno individualmente. Esse exercício é, por si só, uma ação avaliativa no sentido mais amplo da frase.

Atender aos interesses dos alunos não significa permitir toda e qualquer ação ou improvisação pelo professor. Confiar no aluno e valorizar o seu agir significa contribuir para a ampliação de suas descobertas, proporcionar condições objetivas para o exercício do discernimento, para a experimentação, análise do seu ambiente físico-social e para o agir consciente, no sentido de transformação da sociedade.

A prática avaliativa precisa acontecer dentro de um contexto que possibilite ao aluno a reflexão sobre os conhecimentos construídos, sobre o que sabe, como também, sobre os processos pelos quais conseguiu aprender e, mais ainda, ampliar e aplicar esses conhecimentos no seu cotidiano.

Nesse processo avaliativo, as anotações e correções, comentários do professor sobre o conhecimento construído pelo aluno, devem oferecer pistas claras para que este possa ter consciência do caminho percorrido, do que ainda necessita ser trabalhado e efetivamente melhorado.

A valorização de tudo que é construído pelo aluno, inclusive os seus erros, é essencial para o “vir a ser” do processo educativo. Isso requer que o docente assuma as dúvidas e incertezas que possam surgir a partir do discente, favorecendo assim um diálogo aberto sobre essas ideias novas ou diferentes. O educador precisa sempre estar se interrogando sobre os significados e respostas do próprio aluno para poder avaliar e repensar sua didática e prática avaliativa. Todo e qualquer resultado obtido deve ser permanentemente questionado quanto ao seu significado e consistência.

Nessa perspectiva, a avaliação deverá acontecer num processo de diálogo e de cooperação que permita que educador e educando aprendam sobre si mesmos no ato de avaliação. Dessa forma, evitar-se-á as contradições inerentes à avaliação, inclusive o seu

abuso como instrumento para o exercício do poder. É urgente que a avaliação perca o seu caráter classificatório e sentencial, para exercer uma função verdadeiramente libertadora.

10.5 Os temas transversais

10.5.1 Pluralidade Cultural

Trabalhar a pluralidade cultural visa a ajudar o educando a conhecer e valorizar a riqueza que cada etnia e grupo de imigrantes trouxeram como contribuição à construção da sociedade brasileira, tão multifacetada e complexa.

Está implícita no conhecimento e na valorização a exigência de também resgatar e preservar expressões culturais próprias do nosso povo e que refletem suas experiências de vida em todas as suas dimensões. Isso se faz urgente frente às tendências atuais que levam os povos a uma cultura de massa, às vezes superficial sofrendo a forte influência das grandes metrópoles.

Outro desafio que se apresenta ao trabalhar esse tema é o do estabelecimento de um diálogo com o diferente. Nota-se que mesmo na época chamada “pós-moderna” é possível detectar a falta de conhecimento e de respeito para com algumas culturas e religiões.

É nesse contexto que se insere a Educação das Relações Étnico-raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, que tem como objetivo o reconhecimento e a valorização da identidade, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira ao lado da indígena (Lei 10.639/03 e Lei 11.465/08).

Comungando com esse pensar, o Colégio Santo Antônio de Jesus se coloca como espaço de diálogo humano e cultural e também na perspectiva de ajudar a criar situações de vivências de inclusão na comunidade onde está inserido, formando pessoas que percebam a si e aos outros como sujeitos culturais e de direito.

10.5.2 Saúde

A industrialização e a conseqüente urbanização dos últimos dois séculos e meio transformaram significativamente o rosto das sociedades que passaram por essas experiências. Ao mesmo tempo em que criou sociedades cada vez mais complexas e ricas, o processo de industrialização fez surgir cidades onde a qualidade de vida para uma parcela significativa da população trabalhadora deixou a desejar.

Atualmente esses problemas agravaram-se. A poluição sonora, do ar, da água, as más condições físicas de vida nas periferias das grandes cidades, o ritmo alucinante e estressante de vida e de trabalho são alguns dos fatores que comprometem a saúde física e mental e dificultam a criação e manutenção de verdadeiros laços interpessoais. Ao lado disso, surgem também questões éticas na área de saúde, avanços na área de biogenética, gerando conflitos éticos no que se refere à dignidade humana.

Cabe ao Colégio educar para que haja uma maior valorização da saúde física e emocional, de forma que todos possam desfrutar da vida de maneira equilibrada e responsável.

10.5.3 Meio ambiente

O desenvolvimento industrial e tecnológico experimentado pela sociedade humana permitiu que homens e mulheres usufríssem de forma inusitada dos recursos naturais da terra, e estabelecessem complexas redes de relações sociais.

No entanto, ao longo desse processo, esqueceu-se da natureza finita desses recursos e da necessidade de manter sempre o equilíbrio nas relações entre os seres humanos, os outros seres vivos e o meio físico.

É imprescindível formar no educando a convicção de que cada um é responsável pela qualidade das relações e pela restauração do equilíbrio e respeito na maneira de lidar com o meio ambiente, para que os recursos naturais disponíveis possam ser utilizados na construção de relações que permitam uma melhor qualidade de vida para todos.

10.5.4 Sexualidade

A pessoa humana é um ser de relação que necessita amar, ser amada, interagir com outras pessoas, construindo uma autoimagem positiva que lhe permita potencializar sua capacidade de sentir, ter prazer, sorrir, partilhar e receber, aprendendo a respeitar-se e a respeitar seu semelhante.

A sexualidade humana manifesta-se naturalmente no indivíduo desde o nascimento até a morte, de forma diferente a cada etapa do desenvolvimento humano, sendo constituída ao longo da vida. Vai além do biológico. É expressão afetiva e efetiva que envolve emoções, sentimentos, atitudes, crenças, valores que representam um tempo, um espaço e uma cultura específica. A sexualidade é mais que genialidade. É a força que o corpo exprime, une o afeto às pulsões corporais. A sexualidade tem a capacidade de significar a vida.

O Colégio, através de suas atividades educativas, contribui para que o educando conheça o corpo humano, não somente do ponto de vista da anatomia, mas também no seu aspecto psicológico e relacional, preocupando-se com a formação de homens e mulheres capazes de amar, construtores de novas relações e defensores da vida em todas as suas dimensões.

10.5.5 Ética

É impossível falar da ética sem antes pensar na pessoa humana como sujeito de relações, que é convidada a todo o momento a conhecer-se inacabada e a lutar continuamente para conquistar e reconquistar a qualidade de sua humanidade.

A ética deve ser considerada e tratada como princípios individuais e sociais e não como mandamentos, pois ao mesmo tempo em que somos pessoas únicas, irrepetíveis, o nosso ser é simultaneamente pessoal, que necessita e comporta o outro ser. Daí ganha a dimensão social do convívio. Segundo Aristóteles, “Um homem incapaz de integrar-se numa comunidade, ou que seja autossuficiente a ponto de não ter necessidade de fazê-lo, não é parte de uma cidade, por ser um animal selvagem ou um deus” (*apud* GUARESCHI, 1992). Portanto, a ética é individual e social ao mesmo tempo, ninguém é ético sozinho, somos éticos na relação com os outros.

No Colégio, essas relações se estabelecem entre os “agentes que formam a direção, professores, pais, educandos e colaboradores”. Sem as relações sociais não existem nem ética nem tampouco cidadania.

A ética está intimamente relacionada com a justiça. A justiça, como também a ética, passa pelas relações. Poderíamos nos perguntar: qual o núcleo da ética? Aristóteles nos responde, dizendo: “A virtude central da ética é a justiça, pois ela comanda os atos de todas as virtudes. Esta forma de justiça não é parte da virtude, mas a virtude inteira e seu contrário. A injustiça também não é uma parte do vício, mas o vício inteiro.” (*apud* GUARESCHI, 1992).

11. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação contínua deste Projeto Político Pedagógico é uma importante ferramenta para o aprimoramento e atualização do fazer educativo do Colégio Santo Antônio de Jesus. Tal se dará por meio de encontros e reuniões periódicas, seminários, informativos veiculados nos murais do colégio, leituras, entrevistas, relatórios e gráficos de desempenho. Toda a comunidade educativa estará implicada nesse processo: direção, coordenação, corpo docente e discente, pais de alunos e a comunidade local.

Dessa forma, a avaliação permitirá a retomada das ações com vistas a dar melhores respostas aos desafios cotidianos, bem como a alcançar os objetivos aos quais se propõe esta instituição, verificando possíveis incompatibilidades entre as ações definidas pelos segmentos e a sua execução prática e estabelecendo-se novas ações para a concretização das metas estabelecidas.

12. REFERÊNCIAS

- **A escola e sua função social.** Coleção Raízes e asas. MEC.
- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente.** Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal.** Tradução: Paulo Bezerra, edição eletrônica.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais, 1ª à 4ª série.** – Brasília: MEC/SEF, 1997. Vol. 1 a 10.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais, 5ª à 8ª série.** – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:** - Brasília: MEC/ SEF, 1998. Vol. 1 a 3.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ampliação do Ensino Fundamental para nove anos – Relatórios do Programa (1-2004, 2-2005, 3-2006).** - Brasília: MEC/SEF, 2004/2005/2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de nove anos – Orientações Gerais.** Brasília: MEC/SEF, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade /** organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. - Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra estrutura para instituições de educação infantil: Encarte 1.-** Brasília: MEC, SEB, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indagações sobre Currículo /** organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. - Brasília: MEC/SEF, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade /** organização do documento: Francisca Izabel Pereira Maciel, Mônica Correia Baptista e Sara Mourão Monteiro. – Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009.
- COLL, César; PALACIOS, Jesus & Marchesi, Álvaro (orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação.** Porto Alegre: ArtMed, 1995.

- FERNÁNDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1991.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **Aula magna educação**. São Paulo, (214): 3-6, fevereiro, 1998.
- GADOTTI, Moacir. **Educação e compromisso**. 2ª ed. São Paulo: Papyrus, 1986.
- GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 2ª ed., São Paulo: Ática, 1994.
- GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da educação**. São Paulo: E.P.U., 1983.
- GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia crítica – alternativas de mudança**. 43ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1992.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HOFFMANN, Jussara M.L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexível sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- HOFFMANN, Jussara M.L. **Avaliação: mito & desafio. Uma perspectiva construtivista**. 11ª ed., Porto Alegre: Mediação, 1993.
- HOFFMANN, Jussara M.L. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIMA, Rochely Silva de. **A importância dos conflitos interpessoais na educação infantil e a ação mediadora do educador**. In: CRUZ, Sílvia Helena Vieira (org.). *Linguagem e educação da criança*. Fortaleza: Editora UFC, 2004.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Prática docente e avaliação**. Rio de Janeiro: ABT, 1990.
- MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.
- PIAGET, J. **Fazer e compreender**. São Paulo, Melhoramentos / EDUSP, 1978.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- SAVIANI, Demerval. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1998.
- Vygotsky, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

- WALLON, Henri. **Objetivos e Métodos da Psicologia**. Lisboa: Estampa, 1975.
- WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

Textos legais

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 4, de 29 de janeiro de 1998, faz recomendações para a instituição das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 11, de 30 de junho de 2009.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 28.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 7 de abril de 1998, institui Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 6, de 8 de junho de 2005, reexamina o Parecer CNE/CEB nº 24/2004, visa o estabelecimento de normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para 9 (nove) anos.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 3, de 3 de agosto de 2005, define normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para 9 (nove) anos de duração.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 18, de 15 de setembro de 2005, apresenta orientações para a matrícula das crianças de 6 (seis) anos de idade no Ensino Fundamental, em atendimento à Lei nº 11.114/2005, que altera os artigos 6º, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 1996.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 7, de 19 de abril de 2007, reexamina o Parecer CNE/CEB nº 5/2007, que trata da consulta com base nas Leis nº 11.114/2005 e nº 11.274/2006, que se referem ao Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e à matrícula obrigatória de crianças de 6 (seis) anos no Ensino Fundamental.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 4, de 20 de fevereiro de 2008, orientação sobre os três anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 22, de 9 de dezembro de 2009, faz recomendações para as Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 14 de janeiro de 2010, define Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 20, de 11 de novembro de 2009, faz recomendações para a revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil.

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil.
- BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, artigo 208. – Brasília, 1988.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005, altera os arts. 6º, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do Ensino Fundamental aos seis anos de idade. – Brasília, 2005.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, altera os arts. 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 1996, dispõe sobre a duração de 9 (nove) anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. – Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em 28 de julho de 2020.
- Conselho Estadual de Educação da Bahia. Resolução CEE nº 14, de 11 de março de 2014.
- Conselho Estadual de Educação da Bahia. Resolução CEE, n.º 27, de 25 de março de 2020. Disponível em: <http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/homologadares272020.pdf>. Acesso em 25 de março de 2020.
- BRASIL. Parecer nº 53 do Conselho Estadual da Educação da Bahia, de 25 de março de 2020. Normas para o funcionamento das Instituições de Ensino integrantes do Sistema Estadual de Ensino da Bahia no período de situação de emergência de prevenção e enfrentamento ao COVID-19. Disponível em: <<http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/ParecerCEEn532020.pdf>>. Acesso em 20 de dezembro de 2020.
- BRASIL. Resolução n.º 41 do Conselho Estadual da Educação da Bahia, de 22 de junho de 2020. Orienta as instituições de ensino, integrantes do Sistema Estadual de Ensino do Estado da Bahia, sobre o acompanhamento das atividades escolares não presenciais, de caráter excepcional e temporário, autorizadas em decorrência da pandemia da COVID-19 e das medidas de restrição em razão desse evento de saúde pública. Disponível em: <<http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/RES412020.pdf>>. Acesso em 20 de dezembro de 2020.

13. ANEXO

13.1 ANEXO – ESTRUTURA FÍSICA DO COLÉGIO

